



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

15ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 18 DE MARÇO DE 2025

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/marco/ata-da-15a-sessao-ordinaria-18-03-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – PP

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Elber Batalha que assuma a primeira secretaria, que faça a leitura da ata. Bom dia a todos.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO ELBER BATALHA – PSB

Bom dia, presidente. Bom dia, caros colegas, munícipes nas galerias e aos que nos assistem em casa. Ata da 14ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 13 de março de 2025. ([Leitura da Ata 14ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – PP

A ata está em apreciação. Não havendo quem apreciá-la, ata aprovada. Solicito ao vereador Elber que faça a leitura do Expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO ELBER BATALHA – PSB – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário, 18 de março de 2025.

Projeto de Lei n.º 44/2025, autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Projeto de Lei n.º 45/2025, autoria do vereador Elber Batalha. (Leu).

Projeto de Lei n.º 47/2025, autoria do vereador Pastor Diego. (Leu).

Projeto de Lei n.º 48/2025, autoria do vereador Elber Batalha. (Leu).

Projeto de Lei n.º 52/2025, autoria da vereadora Thannata da Equoterapia.
(Leu).

Projeto de Lei n.º 54/2025, autoria do vereador Elber Batalha. (Leu).

Projeto de Lei n.º 55/2025, autoria do vereador Elber Batalha. (Leu).

Projeto de Lei n.º 71/2025, autoria do vereador Iran Barbosa. (Leu).

Projeto de Resolução n.º 3/2025, autoria do vereador Pastor Diego. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 14/2025, autoria do vereador Fábio Meireles.
(Leu).

Requerimento n.º 58/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento n.º 59/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento n.º 60/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento n.º 64/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento n.º 68/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento n.º 69/2025, autoria do Vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento n.º 71/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento n.º 72/2025, autoria do vereador Anderson de Tuca. (Leu).

Requerimento n.º 75/2025, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento n.º 76/2025, autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento n.º 79/2025, autoria do vereador Isac Silveira. (Leu).

Requerimento n.º 81/2025, de autoria do vereador Elber Batalha. (Leu).

Ofício n.º 60/2025, referente à Prefeitura Municipal de Aracaju, Secretaria de Governo. (Leu).

Lido o Expediente, senhor presidente, informo que não há avisos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início à Tribuna Livre. Convido a senhora Maria Elisângela dos Santos, presidente do Conselho Municipal de Participação e Promoção da Igualdade Racial, para fazer uso da Tribuna. Vossa Senhoria dispõe de 12 minutos.

MARIA ELISÂNGELA DOS SANTOS - PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – TRIBUNA LIVRE

Em primeiro lugar, bom dia a todos, todas e “todes” que se fazem aqui presentes. Em respeito às pessoas com baixa visão e deficiência visual, eu vou fazer a minha autodescrição. Eu sou uma mulher negra, de 1,69m de altura. Estou trajando um blazer preto, uma blusa amarela, com um desenho na frente, uma saia preta, com cabelo armado, black. Hoje, o que eu vim aqui trazer para vocês é um tema sensível para nós. O Conselho vem a esta Casa, tem um projeto aqui, não sei se está engavetado, porque, no ano passado, voltou para a correção. Veio, voltou, e a gente não sabe em que pé anda, que é o Estatuto da Igualdade Racial do Município de Aracaju, e é algo extremamente importante para nós, população negra e de religiões de matriz africana do município de Aracaju, e, até o exato momento, nós não tivemos retorno. Projeto de autoria do vereador Breno. E a gente quer saber em que pé anda esse projeto. Precisamos que as políticas de ações afirmativas avancem. Nós estávamos tendo dificuldade na gestão passada e continuamos tendo dificuldade. O Conselho gostaria muito de obter informações sobre o Estatuto, porque nós não temos. Em seguida, pulo para o descaso com a população negra de Aracaju. O Conselho Municipal, ano passado, veio aqui, nesta Casa, de uma forma bem vulgar, eu coloco, passar o chapéu para alguns vereadores, para que encaminhassem recursos para o próprio Conselho via secretaria, para que o Conselho pudesse dar encaminhamento à política de ações afirmativas, que é de responsabilidade, inclusive, de alguns setores do município, que não vem sendo encaminhado. E a lei é muito clara, a lei de criação do Conselho, que nós devemos sugerir, propor ao prefeito, aos vereadores, aos secretários, política de ações afirmativas. Nós estamos com um plano de ação. Provavelmente, semana que vem, estaremos encaminhando a cada vereador desta Casa para que veja que a política de ações afirmativa sem dinheiro, sem recurso, não acontece. Não adianta vocês dizerem que estão tentando combater o racismo no nosso município, se, quando chega na lei orçamentária, nós não estamos sendo inseridos. Se a política de igualdade racial não vem sendo inserida, e é isso que está acontecendo. O Conselho veio, no ano passado, no período de campanha, conversar com alguns vereadores, inclusive alguns eu quero parabenizar também nesta manhã, para que assinasse, para que firmassem compromisso com o Conselho. Teve alguns vereadores que pediram para que eu fosse procurar

assessoria, para conversar com eles sobre o tema; teve vereadores que disseram que não tinham interesse; teve vereadores que falaram: “Eu sou negro, minha família é negra...” – acho que até o cachorro era negro – “...e nós não podemos fazer acepção..”. Mas eu quero parabenizar o vereador Iran Barbosa, que eu encontrei no semáforo, falei, e, no mesmo dia, no final da manhã, ele foi lá e assinou a carta compromisso com o Conselho. Muito obrigado, vereador Iran. Eu quero agradecer também ao vereador e presidente da Casa, Ricardo Vasconcelos, que, em um momento meio turbulento, chegamos aqui, pegamos ele também, e ele assinou. Muito obrigada. Quero agradecer também ao vereador Elber Batalha, que assinou a carta compromisso com o Conselho. Muito obrigada. A vereadora Regina Selma França. Essa daí, por diversas vezes como secretária adjunta, bati na porta e estava lá todo momento, atendeu-nos e deu encaminhamento. A vereadora Sonia Meire, que estava com a mãe hospitalizada e mesmo assim se comprometeu com o Conselho Municipal de Igualdade Racial. Ao vereador Breno Garibalde, que vem sendo um parceiro, não só do Conselho de Igualdade Racial, mas também junto a algumas casas de religiões de matriz africana no nosso município. O Conselho também vai mandar para essa Casa, nós já desenhamos o Plano Municipal de Ações Afirmativas. E, dia 21 de maio, vai ser a nossa Conferência Municipal. A partir da Conferência Municipal de Aracaju, nós vamos convocar a população negra aracajuana para que venha discutir ações afirmativas, para que nós possamos discutir o plano. E tudo isso aqui, para que a gente execute, a gente precisa de recurso. Porque para localizar os terreiros de Aracaju, eu dependi de uma lista que me foi passada por Selma e da minha boa vontade no acreditar. E fui do meu bolso, de casa em casa, batendo de porta em porta, identificando-me para os pais, para as mães do Axé, dizendo quem eu era e o que a gente queria, porque uma sociedade que não conhece a sua história, que não conhece o seu passado, não progride, não avança. Então, para que a gente consiga avançar em ações afirmativas, a gente precisa pensar no orçamento para a população negra no nosso município. Outra coisa que vamos encaminhar é o Plano de Ação do Conselho, porque nós também temos um plano de ação. Agora, o que é que nos causa também preocupação? No nosso Plano de Ação, nós temos também pontos voltados para a educação, e, aqui, nós temos uma cartilha que é o Estatuto da Igualdade Racial; esse aqui é do Rio Grande do Sul, que foi feito para a educação, a gente não pode inserir no livro didático, mas pode inserir no paradidático, de forma ilustrativa, para que as nossas crianças e nossos adolescentes conheçam um pouco, não só da nossa ancestralidade e cultura, mas também das leis que nos protegem,

que nos amparam. Porque muitas falam assim: “Ah, existem muitas leis, mas, infelizmente, essas leis não vêm sendo cumpridas”. Quando falamos de combater a intolerância religiosa, puxando um pouco para cá; ontem, tivemos o Padê de Exu, tivemos a visita da Professora Sonia Meire, esteve lá presente, foi uma solenidade bonita. A prefeita Emília Corrêa esteve, e uma coisa que chamou a atenção na fala, professora, foi que ela falou assim: “Nós não estamos aqui para dividir. Então, independente da minha fé, eu estou aqui para parabenizar e dizer que a fé é individual”. E é esse conceito que esta Casa deve ter, porque o parlamentar que está aqui hoje, independente de ele ser evangélico ou não, é vereador da população aracajuana. Eles são vereadores dos candomblecistas, dos católicos, dos evangélicos, dos budistas, dos ateus, sem acepção, porque o Estado é laico e a laicidade é isso. É você não fazer acepção, não é segregar em um grupo religioso, é ver um todo, porque é a fé individual. Quem foi que disse...Ah, para quem acredita na ideologia que a gente vai para o céu. Quem foi que disse que todo pastor vai para o céu? Que toda Mãe de santo vai para o inferno? Eu conheço Mãe de santo que, nas ações, faz muito bem, 10 mil vezes, à comunidade, mais que muitos pastores. É sobre isso. Temos que fazer com que as leis sejam cumpridas. Temos diversas leis, e parabenizo, mais uma vez, a prefeita Emília, ao vice Ricardo Marques, por essa iniciativa, por fazer com que a lei seja cumprida, que não foi mais do que isso. Uma lei que também a gente parabeniza o ex-vereador desta Casa, o Professor Bittencourt, que foi de autoria dele, e não podemos invisibilizar isso, foi uma lei da autoria dele que nos garante um espaço nas festividades de Aracaju. Agora, veja que contraditório, precisamos de uma lei que diga que a gente precisa ser inserido. Em seguida, a prefeita sai com uma nota dizendo que teve outras religiões pedindo para que sejam inseridas, porque não se sentem contempladas. Então, é sobre isso. Às vezes, por conta de uma religião, de um grupo religioso, a gente acaba afastando os demais, porque “o meu Deus é Ele que vai salvar todo mundo, é Ele que vai salvar todos. O Deus deles tem que ser demonizado, porque aquela igreja adora santo, é porque aqueles adoram o demônio”. Eu não tenho uma religião, mas não sou atéia, eu acredito em todas as forças, acredito em Deus, acredito em Exu, acredito nos orixás, acredito em tudo. Eu quero todas as bênçãos possíveis. Se for para a minha vida melhorar, eu quero todas. Então, sem acepção de religião. Mas eu entendo a importância e o valor de cada uma delas. Até porque eu venho de uma família que, religiosamente, é bem dividida e bem entendida. O meu avô, candomblecista, casou com a minha avó, coralista da Igreja Católica, daqui da Catedral, que, com o chegada da Universal,

tornou-se uma membra da Igreja Universal, e eles nunca se separaram. E meu avô nunca abriu mão da religião dele. Meu avô morreu com 84 anos, minha avó com 94. Então, não é a religião que nos divide, são as pessoas. É o caráter. E caráter, isso aí já me dizia meu avô, você tem ou não tem! Quando a gente encontra um padre ou um pastor de caráter, fala assim: “Nós temos que sentar e discutir, porque a fé é individual”. As pessoas falam assim: “Aquele pastor ali não é confiável, aquele padre ali não é confiável”. Não é confiável porque ele não é intolerante, ele não cai no discurso religioso, ele não cai nesse discurso de ódio. E eu não estou falando aqui de direita e nem de esquerda não, viu, gente? Porque eu acho que, independentemente de direita ou esquerda, nós temos um divisor de águas, cada um sabe o lado que ocupa. É a importância que nós devemos dar. No período eleitoral, nós vimos diversos líderes, negros e negras, nas ruas, na campanha, pedindo voto para cada um de vocês aqui. Porém, passado esse período, a gente consegue contar a dedo quem são essas pessoas que estão na assessoria de vocês. Eu consigo contar a dedo as pessoas negras que estão aqui na assessoria dos parlamentares. Mas são as pessoas que têm que ser visivelmente... Como é que posso dizer? Passar um padrão estereotipado pela sociedade. “É esse pessoal que tem que estar para receber as pessoas que vêm à minha procura”. Talvez, não entendendo vocês que, quando a gente vem aqui a procura de vocês, não é para ver se o assessor é bonito, é magro, é gordo, é para que vocês resolvam um problema urgente que está acontecendo nas nossas comunidades e que não está sendo resolvido; talvez, não esteja sendo fiscalizado. Então, é basicamente sobre isso. Para finalizar, eu peço que vocês tenham sensibilidade, que avaliem o Estatuto e que incluam a promoção da igualdade racial dentro do orçamento do município de Aracaju.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Muito obrigado, senhora Maria Elisângela. Vamos, agora, às considerações dos vereadores. Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL - INTERPELANDO

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, Elisângela. Primeiro, presidente, permita-me falar do orgulho de ter uma ex-aluna, hoje, fazendo a luta, a resistência para a promoção da igualdade racial, presidindo o Conselho Municipal desse tema. É um prazer para mim, Elisângela, saber da sua luta. Sobre o Estatuto da Igualdade Racial do Município de Aracaju, quero desde já, você me conhece, dizer que tenho plena convicção da importância desse marco legal, quero, inclusive, resgatar aqui o Plano

Estadual, que foi aprovado na Assembleia, tenho muito orgulho também de dizer isso, começou a ser formulado dentro do meu gabinete, enquanto parlamentar, enquanto deputado estadual. O Movimento Negro de Sergipe foi lá e nós fizemos toda a mediação, deixamos o arcabouço todo pronto daquele projeto, a partir da visão do Movimento Negro sergipano, portanto, não era uma proposta formulada pela cabeça do vereador e dos seus assessores, mas, sim, o resultado de um trabalho que envolveu todo o movimento negro do nosso estado. E, por fim, presidente, quero também dizer que foi uma satisfação assinar a carta compromisso. Ela, com certeza, vai estar direcionando muito das ações do nosso mandato, vamos buscar muito e permanentemente dialogar com o Conselho sobre essas questões e sobre a questão do financiamento, além de me comprometer, agora que nós temos também aqui na Câmara a possibilidade de interferir diretamente no orçamento, quero fazer uma sugestão, a prefeitura deve estar, nesse momento, discutindo toda a parte orçamentária e é importante levar para a prefeitura, para a prefeita, seus assessores e secretários, também esses planos que estão elaborados pelo Conselho para que esses recursos sejam inseridos na política afirmativa daqui do município de Aracaju. Parabéns, Elisângela, e conte com o nosso trabalho aqui na Câmara Municipal.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Agora, vamos ouvir o Milton Dantas.

MILTINHO DANTAS – PSD – INTERPELANDO

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhoras vereadoras, senhores vereadores. Bom dia, senhora Maria Elisângela. Parabenizar a senhora pelo trabalho que tem desenvolvido aí em prol dessa causa nobre, à qual também nós nos somamos. A Federação Sergipana de Futebol, em parceria com o Ministério Público do Estado de Sergipe, vem desenvolvendo campanhas educativas, campanhas de conscientização da importância da igualdade racial, contra a discriminação racial. E aproveitando a oportunidade, queria lhe convidar também, no dia 29, final do Campeonato Sergipano de Futebol, nós vamos desenvolver uma campanha em parceria com o MP, na Arena Batistão, nós teremos a grande final do campeonato de 2025, entre o Confiança e o Itabaiana, para que a gente possa explorar essas campanhas e conscientizar a nossa sociedade da importância de respeitarmos o próximo e darmos essa condição a todos. Então, a CBF também vem desempenhando essa campanha em nível nacional. Quero dizer que eu corroboro com suas palavras, não são as religiões que nos dividem, são as

peças que não respeitam a opção sexual, a opção religiosa e qualquer tipo de opção que o ser humano faça. Então, nós vivemos em um país livre e democrático de direito e temos que respeitar as opções do próximo. Parabéns.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Com a palavra, o vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE - INTERPELANDO

Bom dia. Bom dia, bom dia a todos e todas. Primeiro, parabenizar Elisângela, minha amiga pessoal de longa data. Elisângela, a gente precisa ressaltar o seu trabalho e a importância, a mudança que você fez ao assumir o Conselho Municipal de Igualdade Racial. Parabéns pelo trabalho, parabéns pela dedicação, parabéns por bater na porta de cada vereador, parabéns por ir atrás dos poderes, sejam eles quais forem. Muito importante esse trabalho, porque a gente vê a abrangência, o que se consegue, como as coisas começam a aparecer na sociedade. Como você falou, a gente precisa tirar o chapéu para Bittencourt, ex-vereador dessa Casa, que conseguiu incluir nas comemorações, e também parabenizar a prefeita Emília Corrêa por ter querido colocar isso para frente, porque a gente sabe que lei a gente tem um bocado e muitas não são cumpridas. E parabéns por você estar lá pentelando Emília, Ricardo, exigindo que isso acontecesse. Isso foi muito legal. Assisti às imagens, infelizmente, não pude estar presente ontem por causa da minha bebê, você sabe, senão eu estaria lá. Mas é muito bonito ver, como você falou, muitas casas reunidas, casas que nem se falavam direito, estavam todas lá. Não é isso? São as religiões de matriz africana, é a nossa ancestralidade que agora está sendo colocada em prática nas comemorações da nossa cidade. Isso é uma coisa tão pequena e que demorou 169 anos para acontecer. Mas parabéns, parabéns pelo seu trabalho, que continue nessa luta. Conte com essa Casa. Sobre o Estatuto Municipal, infelizmente, a gente vai ter um problema, porque muda de legislatura. Então, a gente retoma todo o processo, mas já estamos vendo uma forma de colocar isso no Regimento para que não precise passar por todas as comissões novamente, já que passou nas comissões anteriormente. Então, parabéns pela luta e conte sempre com a gente. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB - INTERPELANDO

Bom dia, minha querida Elisângela. Quero parabenizar pela luta, registrar de forma clara, aqui, a importância da sua luta, da sua construção, como bem ressaltou o vereador Iran Barbosa, para que a causa ganhe cada vez mais holofote, vitrine, e que, literalmente, incomode. Porque, quando ela incomoda, é porque incomoda aqueles que, mesmo intrinsecamente, enrustedamente, são preconceituosos, são racistas, são conservadores, na pior acepção dessa palavra. Quero registrar também a importância do ex- vereador Bittencourt para a construção dessa lei, que inaugurou uma nova era nas comemorações do aniversário de Aracaju. E, sem nenhuma demagogia, quero parabenizar a prefeita por ter cumprido, por ter ido, por ter comparecido, por ter feito sua fala. É necessário que critiquemos quando há o que criticar, que sejamos livres para parabenizar, e que esse ato não se resuma nisso, que as políticas de inclusão, que as políticas de igualdade, de cidadania, sejam efetivamente implementadas. E, para isso, contem com o nosso mandato, contem com o Parlamento Municipal. A premissa verdadeira de que todos nós somos iguais perante a lei é tão intrínseca ao direito natural, é tão intrínseca à natureza humana que, mesmo nos períodos da escravidão, senhor presidente, era mais fácil ao governo escravocrata entender que o negro não era gente do que defender a ideia de que existiam dois tipos de gente, duas naturezas de pessoa. Isso mostra como a igualdade entre os seres é uma premissa, como chamamos no direito, do direito natural. Está intrínseco em nossa razão, em nosso racional, e por que não dizer também em nosso coração, em nossa solidariedade? Porque, ao fim e ao cabo, tornar-nos-emos todos pó daqui a alguns anos. É necessário que o respeito, a igualdade e a reparação de prejuízos inestimáveis feito ao povo negro seja reparado o mais urgente possível. Parabéns pela luta e conte conosco.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Elisângela, bom dia, seja bem-vinda a esta Casa. Minha fala aqui é específica sobre o Estatuto da Igualdade Racial, para poder trazer informações tanto para a senhora como para o povo que nos acompanha aqui, nesta manhã, na Tribuna, na TV Câmara. A primeira informação é que o projeto foi apresentado, protocolado em 2023, mas ele foi rejeitado pela Comissão de Justiça por um motivo exclusivamente técnico, ele foi

apresentado como lei complementar e o artigo 150, do nosso Regimento Interno, não abrange a possibilidade desse estatuto através de lei complementar, deveria ser uma lei ordinária. A gente conversou com o vereador Breno, com a equipe dele, ele foi rejeitado na Comissão. No final do ano passado, no mês de novembro, foi apresentado um novo projeto, já era final do ano legislativo, o nosso Regimento prevê que, quando fecha uma legislatura, todos os projetos são arquivados. Agora, em fevereiro, o Breno pediu o desarquivamento. O projeto já foi desarquivado. Ele vai ser lido no expediente para depois tramitar para as comissões. Então, apenas trazendo uma informação que não houve nenhuma morosidade da Câmara Municipal ou nenhuma dificuldade de tratar sobre o tema. Ele foi rejeitado por causa de uma falha na sua apresentação, em 2023, foi apresentado da forma correta e, agora, assim que ele for distribuído aqui, que ele for lido no expediente, ele vai ser analisado pela Comissão. Está bom? Bom dia a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – INTERPELANDO

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, nossa companheira Elisângela. Parabenizar, em seu nome, todo o Conselho, o trabalho que vem sendo realizado pelo Conselho. Dizer que eu tenho acompanhado desde antes da própria criação, da própria refundação do Conselho. Dizer da importância do ato de ontem e fazer valer uma lei que não era, que não estava sendo realizada, uma lei também de autoria do Vereador Bittencourt, do ex-vereador Bittencourt. Além dessa lei, Bittencourt aprovou outras leis aqui para beneficiar, tratar em pé de igualdade os terreiros, as comunidades tradicionais de matrizes africanas. É importante fazer essa referência aqui, ser justo, justa, com quem tem produzido nessa área. Dizer que o processo aqui, do Estatuto da Igualdade Racial, a gente vai tentar ver a celeridade para que ele não demore muito nas comissões, e para ver se ele consegue ser aprovado antes mesmo das conferências, da Conferência Municipal. É muito importante a conferência e que ela possa ser, assim que o Conselho definir a programação, os dias, como é que vai ser, que solicite que a prefeitura apoie as conferências naquilo que é necessário, inclusive para o deslocamento das pessoas, para garantir ampla participação. E pode contar conosco, enviar para a Câmara Municipal essa agenda, para que a gente possa se preparar, porque a nossa “gabineta” participa de todas as conferências, de todos os debates, porque esse é o nosso dever. E parabenizar a prefeita Emília Corrêa e o vice-prefeito, ele ontem ficou, inclusive, um pedaço maior no

ato religioso de comemoração da nossa cidade. Dizer da importância de ela ter acolhido essa demanda e fazer valer. Só que a gente quer mais do que isso, a gente quer, de fato, políticas integradas contra o racismo religioso em todas as áreas. Então, parabéns e muito obrigada por tudo que tem construído. Estamos com vocês.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Selma França.

SELMA FRANÇA – PSD – INTERPELANDO

Bom dia, presidente. Bom dia a todos e a todas. Bom dia, minha amiga Elisângela. Parabéns, vocês sabe que pode contar comigo. Se na Secretaria você já contava, aqui, agora, muito mais. Parabenizar o seu trabalho, a sua luta, todo o Conselho. E parabenizar também a prefeita e o vice-prefeito por fazer cumprir a lei. E dizer que ela surpreendeu muita gente com essa atitude. Parabéns, prefeita. Conte comigo, viu, Elisângela, você sabe disso, preconceito não faz parte de Selma França.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – INTERPELANDO

Eu quero aqui parabenizá-la pela coragem, pela dedicação que sempre você teve. Conhecemos, Elisângela, há muitos anos, juntamente com o deputado Garibalde Mendonça, que é o pai de nosso colega, o vereador Breno Garibalde. E sei da sua luta, não é de agora, Elisângela. Elisângela, eu quero dizer que eu estou quase chegando aos 70 anos, graças a Deus, e eu conheci sempre a nossa qualidade nas cozinhas dos brancos. Não querendo aqui generalizar todos os brancos, mas você, hoje, representa a nossa qualidade, a nossa cor. Eu fico muito feliz com isso aí, Elisângela, você nos representar, que eu sou negro também, e sempre o negro foi sofrido. Ainda hoje eu passo nas grandes fazendas, dos antepassados, e vejo ainda lá, que são patrimônios tombados, não podem ser demolidos, ainda se chama, aqui, é onde era a senzala dos negros. Os negros eram tratados desse jeito, fazendo cerca de pedra, não sei se você tem o conhecimento, Elisângela, disso aí; e nas cozinhas do povo. Hoje, eu não sei o porquê, é escolhido o negro para fazer parte de algumas novelas. Eu acho que é para enfeitar, porque a qualidade do negro é uma qualidade bonita, uma qualidade... E todas as qualidades merecem todo o nosso respeito e a nossa honra. E conte conosco, estamos juntos nessa luta.

CAMILO DANIEL – PT – INTERPELANDO

Pronto. Muito bom dia. Elisângela, repasso para você, regimentalmente, dois minutos para as considerações finais.

MARIA ELISÂNGELA DOS SANTOS - PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – TRIBUNA LIVRE

Eu quero agradecer a todos pela atenção prestada nesse tema tão importante para a gente. Se hoje os negros estão na televisão, Bigode, é uma conquista do movimento nacional, do Movimento Negro Unificado, que pede por reparação e cotas para que a gente esteja nesses espaços, porque chega até a ser engraçado, para que nós, que somos considerados maioria da população brasileira, estejamos em alguns espaços, precise de cota. Mas, se hoje estamos na televisão, é por isso. É processo de cotas. É por isso que você vê, consideram muitos negros, visto ao que nós tínhamos antes, mas, para nós, ainda é muito pouco, visto a grandiosidade e ao número populacional. Então, gente, é sobre isso. Espero que vocês pensem de fato, de verdade, sobre a política de igualdade racial, que não existe construção sem recursos, sem dinheiro. Nós, dia 26, vamos ter uma reunião também com a prefeita de Aracaju e vamos estar cobrando também, que essa é a função do Conselho. E o Conselho está de portas abertas também para propor para vocês, vereadores, ações afirmativas para a política de igualdade racial do município de Aracaju. Então, bom dia a todos e gratidão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Começando o Pequeno Expediente, convido o vereador Vinícius Porto, do PDT. Pela ordem, vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Só para justificar a ausência da vereadora Thannata da Equoterapia. Ela está em uma agenda agora na equoterapia e, em seguida, assim que finalizar, estará aqui na Casa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Pela ordem, vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Também para justificar a ausência da vereadora Moana. Ela está em serviço externo, pediu para que justificasse para ela.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Convido para a Tribuna, no Pequeno Expediente, o vereador Vinícius Porto, do Partido Democrático Trabalhista.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente, meus colegas vereadores, eu quero registrar aqui a presença dessas duas valorosas vereadoras, que representam muito bem as mulheres aracajuanas, vereadora Selma França e vereadora Sonia Meire. Que bom tê-las aqui ao nosso lado. Meus colegas vereadores, da mesma forma que eu reclamei e disse para o presidente Lula trabalhar, eu quero dizer que hoje deverá ser aprovado, deverá ser encaminhada uma alteração, uma micro reforma tributária em que homens e mulheres, trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil vão ser isentos do imposto de renda. Que bom! Veja, não tenho nada contra o presidente Lula, não tenho nada contra o presidente Bolsonaro. Eu tenho que ser a favor do Brasil, da minha cidade, da minha terra. E, em momentos em que o presidente acerta, eu tenho que estar aqui aplaudindo. Quando ele erra, eu tenho que fazer as minhas avaliações, as minhas reclamações. Queria também parabenizar a prefeita Emília Corrêa por ter realizado um grande evento na cidade de Aracaju, aniversário da nossa terra e a prefeita não poderia deixar de estar ao lado do povo, comemorando essa data tão importante, 170 anos da nossa querida cidade de Aracaju. Que vem dando muita sorte com os últimos prefeitos aqui da nossa querida cidade. Que bom. Que bom que os últimos prefeitos vêm acertando, vêm colaborando, vêm fazendo com que Aracaju se torne essa cidade, reconhecida por todos, como uma cidade limpa, cidade organizada, uma cidade que abraça muito bem aquelas pessoas que vêm de fora, uma cidade que tem uma gastronomia maravilhosa, que tem o caranguejo, o melhor caranguejo do mundo, você come aqui em Aracaju. Uma cidade que tem o seu povo, 600 mil pessoas dispostas a trabalhar, que recebe muito bem os seus turistas, de braços abertos, que não nega um copo de água para ninguém, que é um povo muito querido por todos nós, reconhecido por pessoas que vêm de fora, chegam aqui e ficam impressionadas. Como é bom morar em Aracaju, como é bom criar nossos filhos em Aracaju. Tantas e tantas pessoas vêm de fora e dizem: “Olha que cidade calma, cidade tranquila, cidade acolhedora”. Eu me lembro muito bem da história de Washington, o coração valente, que o nosso ídolo do Fluminense, do São Paulo, ele disse que, no passado, o pai dele veio aqui para participar de um evento e disse: “Meu filho, quando eu me aposentar, quero morar em Aracaju”. E assim fez. Ele se aposentou, veio morar

em Aracaju e o Washington mora hoje em Aracaju graças a um dia o pai ter dito isso e ter gostado tanto de nossa cidade. Essa é a nossa Aracaju. A querida Aracaju. 170 anos. Eu estava lembrando, poxa vida, no aniversário de 200 anos, que vai ser uma data marcante, espero em Deus que todos nós estejamos vivos para participarmos também desse momento marcante. Eu lembro que, lá atrás, eu participei do Sesc Centenário, da cidade de Aracaju, o vereador Iran, na época, também era vereador; o prefeito Marcelo Déda, naquela época, fez um grande evento, uma grande festa aqui na cidade, que completava 150 anos; e, agora, a prefeita Emília também fez um grande evento. Vem fazendo diversos eventos na cidade de Aracaju, em diversos bairros, preocupada com todas as religiões, todas as tribos, todas as raças. Que bom, quem teve essa ideia está de parabéns, porque isso leva cultura, leva nossa música para diversos bairros de Aracaju. Portanto, parabéns, minha querida, meu amor, Aracaju, 170 anos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador é o vereador do PRD, Alex Melo.

ALEX MELO – PRD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos os vereadores. Bom dia a todos que nos acompanham na galeria, você que nos acompanha em casa. Eu quero falar sobre dois assuntos, senhor presidente, hoje. Primeiro, eu quero parabenizar a prefeitura de Aracaju por essa programação dos 170 anos da cidade, que valorizou o esporte, também valorizou a cultura, também valorizou todas as modalidades, todos se sentiram amparados pela Prefeitura de Aracaju. Então, eu quero parabenizar a prefeita Emília Corrêa, junto a seu vice, por essa programação. Como todos sabem, eu sou um amante do esporte, pratico esporte desde os meus 30 anos, de lá para cá, a gente pratica esporte. O Anderson de Tuca falou que eu sou corredor, mas a gente corre, a gente anda de bicicleta, a gente anda de caiaque, nós temos várias modalidades e faço isso por amor, porque amo esporte, sei do benefício que o esporte traz para uma pessoa. Então, quando fui eleito, já tive essa visão de a gente promover, incentivar a prática de esporte. Mas teve uma notícia que me chamou atenção e eu queria dividir com vocês, com todos os aracajuanos, com todos os sergipanos, também aqui com nossos vereadores e servidores desta Casa, que foi uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde, que de 2020 a 2030, por conta do sedentarismo, 500 milhões de pessoas vão desenvolver doenças porque não praticam esporte, doenças no coração, obesidade, diabetes. E, quando nós olhamos para essa pesquisa, nós já conseguimos imaginar o futuro. Imagina,

nesse período de 2020 a 2030, a nossa população, 500 milhões de pessoas doentes, dando entrada nos postos de saúde, nos hospitais, precisando de investimento para cuidar da saúde. Então, mediante essa pesquisa que foi realizada, que foi feita, eu quero fazer um apelo aqui para todos os aracajuanos e para todos os sergipanos, para que criem um hábito de praticar esporte. Criem um hábito de cuidar da saúde. Hoje, não é um luxo, vereadora Selma, hoje, é uma necessidade a gente praticar esporte. E todos têm que praticar esporte. A criança, o idoso, o adulto, a pessoa da cor branca, a pessoa da cor negra; todas as pessoas precisam cuidar da sua saúde. Portanto, hoje, eu sou um incentivador do esporte, e o nosso projeto, que demos início no dia 28 de janeiro, chamado “Juntos pelo Esporte”, é justamente para promover isso. Portanto, é um alerta que eu quero deixar aqui a todos e que venhamos praticar mais esporte. Mais esporte é mais saúde. Mais esporte é mais vida. Mais esporte é mais disposição para o dia a dia. Era isso que eu queria dividir aqui com os senhores, amigos vereadores, e com toda a população. Que Deus abençoe essa semana de todos, o trabalho de todos. Deus abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador do Pequeno Expediente é o vereador do União Brasil, Anderson de Tuca, corredor da Orla.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Saiba que Vossa Excelência combina muito nessa cadeira. É uma honra ter Vossa Excelência aí nos representando muito bem. Quero, aqui, iniciar, saudando as mulheres, em nome da titia Selma França, um abraço a todas, aos assessores, aos estagiários, aqueles que nos ajudam, quem está na galeria, quem faz parte da comunicação. Para mim, sempre é uma honra, todos os dias que eu acordo, e tenho a satisfação de representar o povo de Aracaju, orgulha-me muito saber que ontem foi 170 anos dessa linda cidade, pela qual eu tenho uma gratidão por me dar família, amigos, e eu tenho o prazer de representá-la pela quarta vez. Então, parabéns e Viva Aracaju sempre! E também aproveitar e falar aqui dois assuntos, o primeiro deles é que somos finalistas, não é? Nosso Confiança. Apesar de a gente não ter passado de fase na Copa do Brasil, mas está de parabéns todo o clube. Quarta-feira, terá outro jogo da Copa do Nordeste, mas a gente aproveita esse tema para que a gente possa entrelaçar junto com os nossos líderes, a gente poder falar com a nossa prefeita sobre a liberação das nossas emendas impositivas, para que os clubes possam ter o planejamento, tanto para a Série C, que já, já inicia, como também para a Série D, que é o caso do Sergipe. Então,

esse recurso, que possa a gente conversar, pegar aqui meu líder para a gente ir conversar com os clubes e com a Federação, porque, a princípio, o dinheiro vai via Federação, em decorrência das certidões que os clubes não possuem; mas eles precisam ter esse planejamento e eu acho que a gente pode sim fazer essa comunicação para que o recurso, Maravilha, possa chegar o mais rápido possível. E aproveitar a oportunidade, acho que um dos primeiros discursos que eu dei aqui, em 2013, vai fazer hoje 12 anos, foi cobrando a reforma da praça Dom José Thomaz, no meu querido bairro Siqueira Campos, bairro pelo qual eu tenho uma gratidão, meu gabinete funciona lá, muitas ações. Recentemente, nós fizemos o nosso carnavalzinho de rua lá, que deu mais de 5 mil pessoas. Então, o sonho é você ver aquela praça ser devolvida para a população, para que as pessoas possam desfrutar da melhor forma possível. Cobrei na gestão do doutor João. E, aí, nos seus últimos dois anos, infelizmente, não teve como dar sequência. Então, não foi aproveitado o projeto, Edvaldo fez um novo projeto, e, já no final do seu mandato, a gente colocou as emendas impositivas, ele colocou de qualquer forma, mas está lá. A gente vai pedir a nossa prefeita Emília Corrêa que ela possa dar celeridade, porque acredito que aquela praça é uma praça centralizada, fica no meio de diversos bairros, na frente tem o José Conrado de Araújo; mais um pouquinho, ao lado esquerdo, nós temos o Novo Paraíso, bairro América, além de ser o segundo maior comércio de Aracaju, é o bairro Siqueira Campos. Portanto, a gente faz um apelo para que possa dar celeridade nessa reforma e a gente poder ir lá inaugurar junto a nossa prefeita Emília Corrêa. Então, a gente faz um pedido para que a nossa praça possa de fato dar continuidade e finalizar. A gente vai solicitar, sim, a nossa prefeita. Já pedi audiência lá, para o nosso presidente da EMURB, que é uma pessoa muito receptiva, que se comprometeu ir comigo lá, Alex, que Vossa Excelência tem um grande polo da Universal lá, muitos fiéis. É tanto que eu acho que você foi o terceiro lá, em decorrência da Igreja Universal, que tem uma força muito grande naquela região. Mas eu tenho uma gratidão por quatro vezes consecutivas ser o mais votado, então, a gente tem que cobrar, porque as pessoas nos cobram diariamente, e esse é o nosso dever, o nosso papel enquanto vereador, trazer soluções, além de fiscalizar. Então, essa praça é um sonho, e, com fé em Deus, vereador Camilo, que no mês de junho ou julho ela possa ser entregue à população aracajuana, a quem mora no Siqueira. Ali, nós temos um ponto de ônibus diferente de toda a Aracaju, que você pode ir para diversas cidades do interior. Então, na época, a gente, no projeto, meu amigo Bigode, nós estávamos preocupados que fosse um ponto diferente, um ponto de ônibus que de fato as pessoas pudessem se livrar da

chuva e do sol. Que esse é o objetivo de um ponto de ônibus, só que o de lá você pode ir para Laranjeiras, São Cristóvão, então, é um ponto de ônibus que você não roda somente em Aracaju, nem na Grande Aracaju, mas também em outros municípios. E, infelizmente, antigamente nós tínhamos um Bom Preço, mas, hoje, ele fechou, o Bom Preço. Diminuí, sim, o fluxo de pessoas, mas a população nos cobra, e a gente está aqui mais uma vez, são 12 anos cobrando, esse é um sonho, uma meta, enquanto o vereador, ver aquela praça ser devolvida a nossa população. Senhor presidente, essa é a nossa fala, desejando a todos uma excelente sessão, que Deus possa sempre nos acompanhar. Meu amigo Camilo já decorou, sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BRON – MDB

Isso aí, vereador Tuca. Continuemos tentando. Com a palavra, o vereador mais elegante do Santa Maria, vereador Bigode. Desculpe, vereador Camilo, sim. Muito bom, Bigode. Vinícius, bom dia.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador e Sargento Byron. Bom dia aos colegas vereadores, vereadoras, Selma França, minha amiga Sonia Meire, meu amigo Roberto Bonfim. Roberto Bonfim, você está uma pessoa, viu, pessoa preparadíssima, viu? Hoje, as pautas estão uma maravilha. Você está demais, viu? Bom dia a todos os servidores desta Casa. Bom dia à imprensa, meu amigo Chico de França, Eron Ribeiro; a todos da imprensa, meu abraço. Que Deus abençoe todos vocês da galeria. Sintam-se em casa, que a Casa é de vocês. Essa Casa aqui não é minha não, essa Casa é nossa. Senhor presidente, eu quero falar um pouco hoje sobre o aniversário da nossa querida Aracaju, pelos 170 anos; e dizer, Selma, que eu, passando hoje, vendo a nossa cidade muito linda, muito bem construída, e, por trás disto tudo, eu coloquei, minha amiga Sonia Meire, na minha cabeça, que quem construiu a nossa cidade... Por esta cidade e por este estado, passaram vários governadores, prefeitos e vereadores também, e todos esses contribuíram para o crescimento e o desenvolvimento da nossa cidade e de nosso estado, vereador Alex Carvalho. Passou aqui, isso do meu conhecimento, o ex-governador e saudoso José Rollemberg Leite. Passou também o saudoso Augusto Franco. Passou também, estou falando em saudoso e saudosos, o saudoso Marcelo Déda. E esses são os mortais. Em governo. Passou também aqui em prefeito, contando de Wellington Paixão, Viana de Assis, de lá para cá, foi passando o doutor João Augusto Gama, foi passando, depois, o saudoso João Alves Filho, e daí por diante. E

vamos falar em vereadores que passaram por esta Casa, colegas vereadores, mortais, e, hoje, está no rol do esquecimento. Acabou. Acabou. Até muitos que se prostaram em uma cama, prostaram-se em uma cama, aliás, muitos não tinham nem a visita de alguns colegas. Para o senhor ver como a política, para quem quer ser ingrato... Muitos colegas, ex-colegas, estavam prostrados em uma cama, não tinham nenhuma visita. Muitos se foram, mas contribuíram para o desenvolvimento desta Cidade. Nazaré Carvalho, o saudoso Laércio Miranda, o saudoso Alexandre Bocão, que lá estão, onde Deus quiser. E que Deus, Rosalvo Alexandre, esse aí me ajudou muito bem, senhor presidente. Que está lá, onde Deus quiser, e que Deus proteja a todos. Todos eles, as almas de todos eles, de todos que estão lá, não é só de vereador, de governador e de prefeito, são de todas as almas que estejam lá, que Jesus Cristo proteja a todos e dê o céu por descanso a todos. Mas eu quero falar dessa situação, de quem contribuiu para a nossa cidade, Savinho. Quem contribuiu, mas muitos esquecem, muitas pessoas que chegaram aqui, vereadora Selma França, nesta Casa e em outras casas, quando se acham que estão no poder, esquecem. Mas fiquem sabendo, colegas vereadores, vereadoras e todos que estão nos ouvindo e nos assistindo, que o poder que eu conheço é o poder de Deus, e esse nunca se acaba. E aqui tudo é passagem. Quero falar também de uma pessoa muito especial, o ex-prefeito e governador Jackson Barreto. Jackson Barreto, que ainda hoje é vivo, que matou a fome de muita gente. De muita gente, eu sou prova viva disso aí. Mas muitos esqueceram, porque, às vezes, estão em outro partido oposto, não é? Mas eu quero aqui parabenizar, falando do governador, o governador Fábio Mitidieri, que é um governo que eu tenho certeza que tem futuro para o Estado de Sergipe. Sergipe vai ganhar muito com o governador Fábio Mitidieri. A prefeita Emília Corrêa e o seu vice-prefeito Ricardo Marques estão de parabéns também. Que Deus abençoe e vamos à luta. Muito obrigado e desculpe eu tomar tanto tempo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Encerrado o Pequeno Expediente, daremos início, agora, ao Grande Expediente, com o vereador Breno Garibalde, do Rede Sustentabilidade. Novinho.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia! Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos que nos assistem pela TV Câmara. Quero iniciar minha fala fazendo minha autodescrição: sou homem baixo, 1,63 e meio, viu, Elber? Cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou vestindo um blazer cinza, uma camisa branca e uma gravata vermelha. No dia de hoje, senhor presidente, eu

queria trazer três temas, aproveitar o Grande Expediente para falar sobre os nossos cavalos de lata, que finalmente foram entregues. Cobramos tanto da gestão passada, colocamos emenda durante dois anos consecutivos, colocamos emenda no ano de 2022, colocamos emenda no ano de 2023, foram comprados quatro e estavam parados, acabando-se dentro da EMSURB, porque não entregavam. Uma ideia que a gente teve de tentar resolver um problema tão grande na nossa cidade, que é a questão da reciclagem, que é a questão dos catadores que fazem um trabalho excelente, a questão dos cavalos que estão aí sofrendo. A gente vê o problema, acha a solução, acha o dinheiro, destina o dinheiro, os equipamentos são comprados e ficam lá parados por mais de um ano, sem ser entregues à população. No início dessa gestão, fui lá, conversei com o Hugo, conversei com a Emília. Gente, a gente precisa entregar esses materiais que estão lá. E, graças a Deus, no sábado, foram entregues já quatro unidades dos nossos cavalos de lata, que estarão disponíveis no Ecoponto do Inácio Barbosa, da Coroa do Meio, do 17 de Março e... Inácio Barbosa, Coroa do Meio, 17 de Março e Ponto Novo. São esses quatro locais que estarão com os cavalos de lata fazendo o percurso onde caminhões de reciclagem não conseguem entrar, porque são nas ruas internas do bairro, fazendo essa coleta seletiva e trazendo esse material para o Ecoponto, para que seja destinado às cooperativas que sobrevivem desse material e que a gente estava pagando para enterrar esse material nos aterros sanitários. Não, não faz sentido nenhum. Quem ganha é a população, quem ganha é a cidade de Aracaju e a gente espera muito que esse projeto aumente. Elas são bicicletas elétricas, então, a pessoa vai estar ali com o motorzinho, com sua carroça atrás, podendo puxar sem estar prejudicando os animais que sofrem tanto. A gente vê os cavalos no sol quente, levando tanta chibatada e a gente é uma das poucas capitais que não tem, que ainda permite cavalo, carroça de tração animal andando em ambiente urbano. Isso precisa mudar, mas não é simplesmente fazer um projeto de lei acabando com as carroças, porque eu entendo que muita gente sobrevive disso. E a gente precisa achar um meio de fazer essa transição. Esse é um protótipo. Foram quatro. Espero que a gente possa avançar, melhorar, ver o que dá certo, ver o que dá errado, para que, sim, a gente possa fazer essa transição e, daqui a uns dias, a gente possa não mais ver carroça de tração animal na nossa cidade. Isso é o que eu espero ver um dia. Essa é uma pauta, então, muito obrigado, obrigado, prefeita Emília Corrêa, por ter feito essas entregas do nosso material, que estava lá parado durante tanto tempo. Uma outra pauta que eu queria trazer é em relação aos patinetes. A gente está vendo como é que estão os patinetes, uma

pauta que eu coloquei emenda também, ano passado, para as bicicletas voltarem, porque a gente tinha o projeto do “Caju Bike”, então, em 2023, coloquei emenda impositiva para voltar. Aí fui lá falar com o Fábio do Turismo. Fábio, a gente precisa botar isso para frente. Ele: “Breno, vou colocar.” Já entrou em contato com a imprensa, já achou os patinetes, as bicicletas vão voltar. Isso é legal, a gente vê que é vontade política de resolver problemas que estavam ali e que a gente queria o tempo todo. E a gente levava a ideia, levava a solução, botava emenda e as coisas não andavam. Muito é vontade política de resolver. Aí, hoje, graças a Deus, os patinetes já estão nas ruas. A gente está vendo a população usando muito, mas também a gente precisa cobrar da população que tenha responsabilidade com esses patinetes, porque a gente está vendo patinetes espalhados em todo local da cidade. Queria que Thiago colocasse na tela, só para que possa entender, gente. O patinete funciona em um sistema diferente de como eram as bicicletas. As bicicletas tinham as baias onde ficavam paradas, então, andava-se com as bicicletas e as devolviam na baia. Esses patinetes têm GPS e a própria empresa faz esse recolhimento, faz a distribuição em pontos da cidade e leva para carregar. E é nessa área da cidade. Aí está o mapa de Aracaju. Então, pega a parte da Orla, a parte da 13. Portanto, a gente precisa aumentar isso também. Isso é só a primeira fase do projeto, acredito eu, mas, passando dessa área, indo para essa área vermelha, o patinete não pode rodar. Então, ele mesmo, na hora que você está andando, que vai para a área vermelha, já fica mais fraco e daí a pessoa acaba soltando lá em qualquer lugar. E não pode ser assim. É interessante que a gente não coloque em qualquer lugar, porque, senão, isso pode gerar um problema. Se a gente sai jogando o patinete em qualquer parte da calçada, vai gerar problema de acessibilidade. Como é que uma pessoa com cadeira de roda vai passar se um patinete estiver lá jogado em qualquer local? Então, a gente precisa educar a população também sobre o que fazer com esses patinetes, para que a gente tenha cuidado. É dinheiro, é dinheiro, a gente está proporcionando isso à população, então, que as pessoas também tenham um pouquinho de consciência e que a prefeitura também divulgue melhor como utilizar, como poder utilizar esses materiais para que a gente não tenha problemas mesmo. A gente viu, em São Paulo, que aconteceram diversos acidentes, então, a gente precisa muito de educação por parte da população e de a gestão fazer essa parte. Essas são as duas falas. A terceira fala é cobrar sobre a Maternidade Lourdes Nogueira. A gente está vendo, gente, o que está acontecendo. Nós temos uma empresa que está administrando a maternidade, que não está fazendo o pagamento para os funcionários, três meses de salário atrasado. Gente

que sobrevive de um salário mínimo e três meses atrasados já, da Lurdes Nogueira. Isso precisa ser tomada a providência. O Conselho Regional de Medicina esteve lá presente fazendo a fiscalização e a população já está com superlotação dentro de uma maternidade que, antigamente, sobrava vaga, porque não tem profissional suficiente. Então, se a empresa não consegue administrar a maternidade, que peça para sair. E que a prefeitura também chame o feito à ordem, para não deixar esses profissionais sofrendo, e a população em consequência, porque, se o profissional não recebe o recurso, não recebe sua remuneração para trabalhar ali, com certeza não vai proporcionar um serviço de qualidade para a população. Elber, com a palavra.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Vereador Breno, parabenizando por toda sua fala, os patinetes passam por uma questão de educação da população também. É ressaltar que eu acho que falta a informação que os patinetes são um serviço pago, de uma empresa privada. A prefeitura, quando anuncia, parece que é uma coisa que é dada pela prefeitura para o povo. Mas não tira o mérito de Fábio Andrade, da iniciativa dele com isso. Sobre a maternidade, ontem, eu recebi, Fábio Meireles, uma ligação de um pai desesperado, que teve um filho prematuro, que estava na incubadora, que teve a melhora, que saiu da incubadora, foi para a enfermaria, e, devido à falta de enfermeiros e enfermeiras na enfermaria, iriam devolver, Iran Barbosa, a criança para a incubadora, porque, lá, ela demandava menos mão de obra. É absurdo isso acontecer. Hoje de manhã vou ligar para a secretária Débora Leite para esclarecer esse fato e verificar se isso realmente está acontecendo. E os relatos são muito grandes, de falta de mão de obra na maternidade e de não pagamento de salários em atraso. Isso nos faz refletir sobre a questão de quando se anuncia muita economia. É razoável defender, é necessário defender a economia dos recursos públicos, até porque, dentre os princípios constitucionais, que são exigidos ao gestor, está lá o princípio da eficiência no gasto público, gastar menos com mais resultado. Mas esse gasto não pode ser menor para prejudicar o resultado. O que temos visto com o lixo de Aracaju e lixo espalhado por vários pontos da cidade é algo significativo. E o mau serviço prestado pela empresa Renova se destaca na tecnologia aplicada. Veja a forma de espremer o lixo. Os caminhões não têm o reservatório de chorume. Ou seja, as ruas de Aracaju estão ficando todas contaminadas com esse chorume de lixo. É essa a forma. Existe uma regulamentação já, eu acho que foi um processo de Tuca que regulamentou isso, que os caminhões deveriam ter o reservatório

para ter o chorume. Os caminhões da Renova estão circulando sem o reservatório. Durante o trajeto, eles espremem e todo chorume cai na rua. Aí está pior, porque ainda está caindo lixo. Então, vejam qual é a forma do discurso da economia se o serviço for mal prestado. Temos que indiscutivelmente defender um menor gasto, mas, efetivamente, com qualidade e respeitando o usuário do serviço.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Obrigado, Elber, pelo aparte. É isso. A gente precisa ter responsabilidade com o dinheiro público, precisa ter responsabilidade com as pessoas, precisa ter responsabilidade com aquelas pessoas que estão ali na maternidade. A gente está recebendo denúncia de falta de papel higiênico, de falta de lençol. Uma maternidade que foi vendida como uma das melhores do Nordeste, onde teria uma grande estrutura e hoje está passando por essa situação. Então, espero que seja chamado o feito à ordem, que, em breve, a gente possa ter a Maternidade Lourdes Nogueira funcionando com o propósito que ela foi inaugurada, para dar serviço de qualidade à população, para que a população não passe por isso e, principalmente, para que seus servidores recebam seus salários. A gente tem diversos comentários, eu recebi diversos nas redes sociais e no WhatsApp mesmo, “uma vergonha, falta de respeito com nós trabalhadores, descontos indevidos no complemento da enfermagem, descontos abusivos nos nossos vencimentos, ninguém da gestão dá uma satisfação, uma comida de péssima qualidade para os profissionais. A enfermagem não tem “*espaço*” digno, temos que dormir misturados com outros funcionários, um abuso. Falta de lençol, papel higiênico, papel toalha para enxugar a mão. Até a data de hoje não recebemos nossos vencimentos de fevereiro e ninguém fala nada”. Então, estamos aqui cobrando providências para que providências sejam tomadas. Por favor, Maurício, depois, Lúcio Flávio.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Breno, primeiro, parabenizar pela fala, mas, voltando aí à questão dos patinetes, é importante salientar a preocupação, e que a prefeitura dê orientações a respeito da atualização dos patinetes, mas também, principalmente, tornar obrigatório o uso dos equipamentos individuais. Em Salvador, semana passada, aconteceu um acidente com esse patinete, a pessoa estava sem o capacete, sem a cotoveleira. Então, isso é de suma importância e parabenizo aí por ter frisado essa situação dos patinetes aqui na nossa Aracaju.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Obrigado, Maurício, isso mesmo, são importantes os EPIs para que as pessoas possam estar protegidas ao utilizarem esses patinetes, que não seja apenas sair pegando patinete por aí, como a gente vê um, dois, três no patinete; às vezes, sobem três pessoas, correndo o risco de até atropelar uma pessoa que não tem nada a ver. Então, para que as pessoas tenham responsabilidade. Lúcio Flávio, por favor, amigo.

LÚCIO FLÁVIO – PL - APARTE

Obrigado, Breno, só para esclarecer aqui uma fala que foi dita agora pelo colega. Não é verdade que nenhum carro possui o compartimento de chorume. Isso, obviamente, quem anda em Aracaju sabe, quem está vendo os carros circulando está se deparando que esse é um caso excepcional, porque esses reservatórios são removidos para limpeza no final de semana e, fatalmente, esse vídeo foi de um caso excepcional de um desses veículos que saiu, quando o reservatório estava sendo limpo. Então, só para efeito de justiça, a gente está em uma Câmara, que está sendo transmitida agora, para que os nossos munícipes saibam que essa é uma fala perigosa, dizer que nenhum carro de lixo de Aracaju possui compartimento de chorume, sendo que as pessoas estão vendo isso nas ruas e que não é verdade, isso é um caso excepcional. Acabei de falar com o presidente Hugo e ele convidou os vereadores a irem conhecer pessoalmente a frota, identificarem que se trata de uma *fake news*, não é verdade que todos não possuem o compartimento de chorume e todos estão convidados para visitar a Emsub para constatar isso de perto.

BRENO GARIBALDE – REDE - ORADOR

Obrigado, Lúcio. Aproveito a sua fala e também já faço um convite para que a gente da Comissão de Saúde possa estar visitando a maternidade, a fim de entender melhor a situação, para que a gente possa trazer esclarecimentos à população. Muito obrigado, senhor presidente. Muito obrigado, vereadores e vereadoras.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Senhor presidente Sargento Byron, senhoras vereadoras, Sonia Meire, Selma França, senhores vereadores aqui presentes, um bom dia para todos e todas. Mas um

bom dia especial para quem nos acompanha aqui na TV Câmara. O dia de hoje é um dia que eu utilizo a Tribuna, presidente Ricardo Vasconcelos, aqui também presente, mas o dia de hoje é um dia que eu utilizo a Tribuna para falar sobre os feitos do governo do presidente Lula aqui na cidade de Aracaju. É muito importante que a gente faça esse grande debate porque a gente, muitas vezes, pode ser enganado por aí e, quando a gente tem um governo que trabalha, como é o caso do governo do presidente Lula, a gente, eu faço parte desse partido, e eu tenho que estar aqui reverberando essas grandes ações. Quero dizer, vereador Maurício Maravilha, que eu peguei aqui as informações do PAC Seleções e tenho muito prazer em dizer que é o governo do presidente Lula que está enviando recurso para cidade de Aracaju. Para escolas em tempo integral são R\$ 13,767 milhões. R\$ 13,767 milhões para escolas de tempo integral. Para unidades básicas de saúde são R\$ 5,9 milhões. Gostaria, inclusive, de reafirmar aqui uma coisa importante, a UBS Humberto Mourão, vereador Breno, na última legislatura, a atual secretária, junto à prefeita Emília, veio aqui para pedir recurso de emenda para a gente, na Câmara de Vereadores, e é muito interessante aqui notar que a UBS Mourão teve R\$ 4,7 milhões, no Diário Oficial da União, cadastrados e pagos pelo governo federal para construção daquela UBS. No total, o governo federal colocou quase R\$ 6 milhões para as novas unidades básicas de saúde aqui, na cidade de Aracaju. O novo PAC Cidades Sustentáveis e Resilientes e regularização fundiária. São R\$ 3 milhões, aqui no meio, vereador Sávio, tem também recurso para contenção de... “Peraí...” Eu estou vendo, aqui, prevenção a desastres e drenagem, são R\$ 34 milhões que o governo do presidente Lula está colocando para a cidade de Aracaju. Além disso, você tem aqui, pelo Programa do Periferia Viva, R\$ 24.8 milhões. O debatido e já batido aqui, nas semanas passadas, o novo PAC para mobilidade urbana, renovação de frota, que são R\$ 36 milhões. É muito importante a gente destacar essas ações aqui, porque é muito importante que o governo da prefeita Emília fale categoricamente: “Esse ônibus elétrico que eu estou andando aqui é ônibus que o governo do presidente Lula, ao cadastrar mais de R\$ 30 milhões, pôde possibilitar a nossa compra”. Assim como a UBS Humberto Morão, assim como algumas contenções de deslizamento, por exemplo, vereador Levi, assim como grandes áreas que têm alagamento, que vem mais de R\$ 30 milhões para a drenagem, como comentei há pouco. Então, o governo do presidente Lula é um governo que possibilita a reorganização dos municípios no Brasil. E o município de Aracaju está muito bem contemplado. Você tem muitos recursos aqui destinados pelo governo federal, exatamente para que a Prefeitura Municipal de Aracaju consiga reorganizar.

Isso, aqui, tem recurso para a creche, tem recurso para a escola em tempo integral, tem recurso para as novas unidades básicas de saúde, tem recurso até para ônibus elétrico, que, diga-se de passagem, eu tive uma informação, não sei se é verdadeira, se não for, por favor, alguém da base da prefeita Emília me corrija, mas eu tive uma informação que os R\$ 30 milhões destinados para a compra de ônibus elétricos tinham sido revertidos para ônibus a diesel, para comprar outros ônibus, que a proposta cadastrada não foi a proposta que será paga. Então, espero que, não sei se alguém quer falar a respeito disso, mas é muito importante essa informação, porque, se isso for verdade, vereador Fábio Meireles, por que você retira esses R\$ 30 milhões, que seriam de compra de ônibus a diesel, aliás, de ônibus elétrico para ônibus a diesel, e, agora, você pede um novo empréstimo de R\$ 160 milhões para a compra de ônibus elétricos? Gera um pouco de contradição. Eu espero que não seja, mas, se tiver alguém aqui que tenha mais informação, acho que é importante essa informação aqui para a sociedade. Vereador Breno, passo um aparte para a Vossa Excelência.

BRENO GARIGALDE – REDE - APARTE

Parabenizar pela fala, Camilo. Queria falar também da UBS, a Humberto Mourão, que foi pedido emenda, eu coloquei R\$ 500 mil das minhas emendas para a construção do Humberto Mourão. Já fui falar com a secretária sobre isso, ela disse que tinha um recurso federal lá para a construção, mas a gente precisa frisar que aquela população do São Conrado está precisando com urgência de uma UBS. A UBS foi desativada em 2021. Desde 2021, a gente cobra aqui. 2021, 2022, 2023, 2024 cobrando, as pessoas têm que se deslocar para o Geraldo Magela, onde está funcionando, para atender duas populações. A população do São Conrado é gigantesca e está sem assistência. Então, vamos pedir, já que tem dinheiro em caixa, tem emenda de vereador, para que isso seja prioridade da gestão e coloque essa UBS Humberto Mourão para frente o quanto antes. Muito obrigado.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Eu que agradeço seu aparte, porque muitos vereadores colocaram esse recurso de emenda, além desse recurso que já está destinado, do governo do presidente Lula, e é muito importante que as coisas comecem a funcionar. Já não dá mais para não ter planejamento sobre as grandes ações. A secretária de Saúde comentou aqui que teria um prazo, a partir de junho ou julho, salvo engano, para ela começar o planejamento, entregar o planejamento para começar as ações. Mas, para quem está na ponta e

precisando do serviço de saúde, esse tipo de tempo já se esgotou há muito tempo. O tempo já se esgotou há muito tempo. Porque as pessoas estão precisando muito, com urgência, que esse sistema de saúde consiga funcionar rápido. E volto a frisar, você tem muito recurso do governo do presidente Lula para essas áreas. Quero, aqui, dizer algumas informações a mais do governo do presidente Lula. Você tem... Em 2023, a transferência para a cidade de Aracaju foi de R\$ 900 milhões; em 2024, foi de R\$ 1,1 bilhão. Então, a cidade de Aracaju cresce e cresce também a arrecadação e os repasses do governo do presidente Lula. São mais de 60 mil famílias que recebem o Bolsa Família aqui nesta cidade, como obra do presidente Lula, desse governo federal. Quase 9 mil famílias recebem o auxílio gás na cidade de Aracaju. 134 mil pessoas beneficiadas com recursos do BPC, Benefício de Prestação Continuada. A gente teve aqui, na nossa cidade, 10 médicos, veja, do governo federal, 10 médicos do “Mais Médicos” aqui na cidade. Mais de 100 mil pessoas atendidas com medicamentos gratuitos pelo Farmácia Popular. Então, é um governo que prioriza a saúde do nosso povo. E com Farmácia Popular a vida do nosso povo tende a melhorar ainda mais. São 66 equipes de saúde bucal, que essa cidade tem, graças ao governo do presidente Lula. Importante essa informação, que são quase 3 mil estudantes que recebem o Programa Pé-de-Meia. Aliás, quase 13 mil estudantes que recebem o Programa Pé-de-Meia. Você tem mais de 32 mil alunos beneficiados com recursos do PNAE. Inclusive, o PNAE é um assunto que nós vamos discutir com a secretária Edna, porque a gente tem informações de que não são cumpridos os 30% para a agricultura familiar. E essa coisa é fundamental, porque isso é lei. Lógico que tem um problema na terceirização da alimentação escolar, mas não é essa a questão aqui. Se está na lei, tem que ser cumprido. E, lógico, não foi uma coisa criada pelo governo Emília. Edvaldo fez isso, iniciado por João, lá atrás, mas que deve ser corrigido com urgência. Então, você tem quase R\$ 6 milhões repassados pela lei Paulo Gustavo. Os artistas, a arte está feliz aqui. Quase R\$ 5 milhões de repassados pela Política Nacional Aldir Blanc. Então, as coisas estão andando. As coisas estão andando. A gente tem o retorno de programas importantes, como o “Minha Casa, Minha Vida”. A gente tem coisas importantes que estão acontecendo, como retomada de algumas obras na cidade. Exemplo disso é aquela obra do Instituto Federal de Sergipe, que, aparentemente, segundo a reitora, está paralisada, mas lá dentro ela está andando, está funcionando. Então, a gente tem um governo que começa a respeitar o povo brasileiro, um governo que começa a dar norte para esse país. E, hoje, aqui, ouvindo atentamente o discurso, inclusive o de Vinícius Porto, e agradecendo, Vinícius, pelo reconhecimento

desse governo, a grande ação, as grandes ações do governo do presidente Lula estão no dia de hoje, por exemplo, com a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Portanto, você tem uma grande bandeira do governo do presidente Lula hoje. Lula realizando a perspectiva, a promessa, o discurso que estava no seu programa eleitoral e colocando para o nosso povo, quem recebe até R\$ 5 mil, a isenção do imposto de renda. Mas não para por aí, porque o PIB, por exemplo, cresceu quase 4%. O desemprego no Brasil, muito importante notar isso, a gente viu aqui no governo Temer e no desgoverno Bolsonaro, o que a gente viu no Brasil foi a fila do osso, eu nunca vi isso na minha vida, mas aí o Fantástico noticiou, a rede social noticiou, ninguém nunca viu gente fazendo fila para pegar osso em um açougue. A gente viu isso há quatro, três anos atrás, cinco anos atrás. Mas a gente, hoje, vê o Brasil voltando, com fé em Deus, voltará rapidamente, a ser riscado do mapa da fome de vez, porque a gente vê, professora Sonia Meire, o desemprego, por exemplo, que a gente estava em mais de 20%, no governo passado, a gente já vê hoje, está em 6%, que é uma sensação de pleno emprego no nosso país. Mas é importante notar que as conquistas, os avanços não param por aí. Eles não param por aí. Porque o salário, que foi achatado durante seis anos, sem nenhum reajuste, volta a ter reajuste agora nesse último período. O salário está voltando a ter poder de compra depois da valorização real que o governo do presidente Lula está colocando. O salário hoje passa de R\$ 1.500. Era um salário que ficou congelado em R\$ 1.200, por seis anos. A gente, hoje, tem um processo que, felizmente, o salário volta a ter poder de compra, mas eu estou dizendo que não para por aí, porque, por exemplo, enquanto essa jornada de trabalho, que é uma jornada arcaica, continuar, uma jornada que ficou famosa através do vereador Rick, do Rio de Janeiro, e da deputada federal Erika Hilton, que ficou famosa com a jornada 6x1... Mas isso aqui é uma coisa que tem que acabar. O nosso país está avançando e não dá para a gente retroceder um milímetro que seja. Então, é importante essa valorização de salário, que também tenha redução da jornada de trabalho, que é para os nossos trabalhadores e o povo brasileiro ter direito à vida. Então, o Brasil é um país que volta a avançar, volta a crescer, sai lá das posições, acho que foi 13ª posição, das maiores economias do mundo e, agora, o país já está em 7ª posição novamente. Portanto, o Brasil volta a crescer. Ele volta a crescer e, voltando a crescer, também melhora as condições de vida do nosso povo. Está muito bom? Não, não está muito bom. A gente sabe que não está muito bom. Mas muito pior seria. Inclusive, eu acho que, se Lula não tivesse ganhado, nem aqui a gente estaria. Porque dia 25 de abril, 25 de março, aliás, que é o julgamento do ex-presidente Bolsonaro, a

gente vai ver tudo o que a gente precisa ver sobre aquela trama golpista que tinha o plano de matar o presidente da República, o vice-presidente da República e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Muito obrigado. Bom dia e um bom dia de trabalho para toda essa Câmara de Vereadores.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Por favor, queria solicitar a subscrição da fala do vereador. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Ok. O próximo orador do Grande Expediente é o vereador do PSB, Elber Batalha. Vossa Excelência, vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhor presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras, meu muito bom dia. Cumprimento também os servidores deste Parlamento, os assessores dos vereadores, os munícipes que nos assistem em casa pela TV Câmara e pelos demais canais de comunicação desse Parlamento. Faço minha autodescrição: sou o vereador Elber Batalha, tenho 51 anos, cabelos grisalhos, uso um blazer azul, em meio tom, mais puxando para o escuro, uma camisa branca e uma gravata cor de vinho. Senhor presidente, como não poderia deixar de ser, uso a Tribuna, inicialmente, para parabenizar a cidade de Aracaju, nossa querida capital, que completou, na data de ontem, 170 anos. A cidade que surgiu dos sonhos de Inácio Barbosa, que fez o desafio de construir uma capital em meio a charcos e alagadiços, em meio ao manguezal, com a visão futurista de saída para a evacuação da nossa produção, através dos nossos rios, infelizmente tão poluídos e degradados ultimamente, e que contou, para a execução desse projeto, com os traços do visionário arquiteto Basílio Pirro, que traçou, em Aracaju, uma das primeiras capitais planejadas do Brasil, em seu formato de tabuleiro de xadrez. Fica o nosso orgulho de ser aracajuano, Aracaju que evolui a passos largos, independentemente das pessoas que passam por ela. Uma cidade que acolhe de braços abertos todos que a escolhem para viver, tornando-se, creio que ao lado de João Pessoa, as capitais brasileiras que mais acolhem pessoas que nos visitam e nunca mais querem regressar. Meus parabéns a nossa cidade, por extensão, a todos os aracajuanos. Em seguida, uso a Tribuna para destacar uma belíssima ação desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação, pelo secretário Zezinho Sobral, na última semana, que foi o lançamento do Selo Escola Antirracista, Beatriz Nascimento, Professora Beatriz

Nascimento. Eu quero colocar o vídeo Paranhos, por favor. (Vídeo). Eu quero registrar e parabenizar todos os envolvidos nesse projeto e fazer um recorte de destaque. A gestão do governador Fábio Mitidieri, no que diz respeito à restauração das unidades físicas das escolas públicas de Sergipe, é algo a se aplaudir de pé. Tenho acompanhado a inauguração de reformas de escolas novas, vereadora Sema França, e digo, sem medo de errar, essas escolas não ficam a dever nada para uma escola particular da capital aracajuana. As estruturas que estão sendo montadas são dignas de um CCPA, de um Colégio Módulo e de tantas outras escolas que são escolhidas pela classe média, mais avantajada financeiramente, de Aracaju, para matricular seus filhos. Isso tem que ser registrado, não só de estrutura física, salas com ar-condicionado, com carteiras modernas, com tecnologias modernas, com laboratórios que me impressionaram na minha visita. Quero deixar esse registro de parabéns ao governador Fábio Mitidieri e ao secretário Zezinho Sobral com toda a sua equipe. Quero dizer mais uma vez da minha felicidade, porque acho que faltava um detalhe e esse detalhe para abrilhantar essa questão teve a contribuição direta do presidente Ricardo Vasconcelos, que foi intermediação da reabertura do diálogo dos professores, do Sintese, com a gestão da Educação. Eu conversava sempre com o governador Fábio Mitidieri, com o secretário Zezinho Sobral e dizia da minha preocupação com o trabalho tão bonito, tão bem feito, não ter a sintonia com o magistério, para que fosse até mais enriquecido nesses debates, Sonia, e fico feliz de que essas barreiras começam a ser quebradas, que um canal de comunicação começa a se restabelecer. Parabenizo o presidente pela iniciativa de fazê-lo, porque esse é o papel dos líderes, daqueles que se propõem a fazer a interlocução para melhoria das causas em geral. Trata do meu terceiro tema, Iran, para lhe passar o aparte, que é sobre o Projeto de Lei, salvo engano, 161/2025, que chega ao Parlamento, pedindo autorização para contratação de um empréstimo para Prefeitura de Aracaju, de R\$ 161 milhões, dizendo de forma genérica, sem muito detalhamento, que é para aquisição de ônibus elétricos. Eu quero fazer algumas ponderações sobre esse projeto porque ele é eivado de várias irregularidades. O projeto, na prática, foi muito mal feito e precisa de ajustes para que tenha uma certa validade. Bote aí, Paranhos, por favor. O primeiro arquivo do projeto, não, está ao contrário, você botou ao contrário, aí. Isso é o texto do artigo 244, da Lei Orgânica do Município de Aracaju: “Nenhuma tecnologia nova no sistema de transporte coletivo pode ser implantada no município sem prévia autorização legislativa.” Isso é texto da Lei Orgânica do município, que é a Constituição do município de Aracaju. Lembro-me bem quando o vereador Ricardo Vasconcelos e o

nosso vice-presidente, Pastor Diego, quis regularizar a questão, autorizar, prever esse modal do táxi de lotação para a região da Zona Sul da cidade, teve que haver um projeto de lei aqui autorizando essa modificação e essa implantação, Byron, você estava presente na votação e viu todo aquele clamor. Outro ponto que nos assusta é que o projeto não vem acompanhado de nenhuma relação de impacto, tanto do investimento na contratação desses ônibus, porque é uma monta razoável, são R\$ 161 milhões, Breno, e não vem com nenhum estudo financeiro, tanto do impacto disso no sistema quanto também para a questão financeira, da margem de endividamento do município para contrair esse empréstimo. E uma coisa que me chama a atenção. Eu me lembro bem que o projeto inicial da gestão era, no governo federal, ajudado pelo ministro Márcio Macedo, para comprar 10 ônibus elétricos. Edvaldo Nogueira tinha aderido ao modal ônibus a diesel Euro 6, que é o ônibus a diesel que menos polui, com ar-condicionado e Wi-Fi, o que daria para comprar 50 ônibus com R\$ 70 milhões. A prefeitura, inicialmente, sinalizou que iria a Brasília comprar 10 ônibus e, em comodato, ceder esses ônibus às empresas, Vinícius. Só que, agora, eu tomo por surpresa, quando procurei a razão desse projeto, não é nada do governo federal, é uma contratação que a prefeitura quer ir a vários bancos, inclusive privados, comprar esses ônibus. E aí, outra questão que nos vem à baila. Passe aí, Paranhos, por favor. Aqui fala sobre o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, também artigo da Lei Orgânica, o artigo 239, por fim. Duas coisas me chamam a atenção. Passe para eu voltar depois, vá. Tem mais um, isso. Não, seguindo, Paranhos. Seguindo, é o último que eu mandei agora, mais recente. Pronto. Aquele artigo anterior diz que não precisa ter empenho das despesas. Está aí o TCU, Tribunal de Contas da União, pegaram, desarrazoadamente, sabe o que fizeram, Vinícius? Pegaram os empréstimos, que as outras gestões mandavam para cá, dizendo que não pode ter empenho. E, nessa decisão, o TCU esclarece. O que não precisa ter empenho são obras de grande monta, que é impossível especificar o seu valor final desde o início da obra. Exemplo: a ponte, as pontes que o governador Fábio Mitidieri quer fazer, ligando a Tancredo Neves à Coroa do Meio e, posteriormente, a Coroa do Meio à Barra dos Coqueiros. São obras que, pela sua vultuosidade, é impossível especificar detalhadamente. Mas no empréstimo tem R\$ 161 milhões escritos. O TCU não vai deixar isso ser contratado. E os tribunais de contas, apesar que me digam que, vamos dizer que não se contrate com o banco federal, o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe e de todos os estados do Brasil seguem esse entendimento. Está aí o parágrafo segundo, do artigo 4º: “Fica dispensada a emissão de empenho para

pagamento dessa contratação.” E, senhores, uma coisa que é desarrazoada é nos pedir R\$ 161 milhões de autorização para empréstimo sem dizer em que banco é, que juros serão aplicados, que encargos virão junto com esse empréstimo. A nossa função, eu quero lembrar aos senhores e às senhoras, é fiscalizar o gasto do dinheiro público. O que a prefeitura quer, aprovando esse projeto desse jeito, é um cheque em branco para ir em qualquer banco, com qualquer juros, e contrair esse empréstimo. Historicamente, eu já defendi empréstimo, já questionei empréstimo, mas todos eles vieram para cá, quando são obras de valor definido, com a definição da linha de crédito, da taxa subsidiada e da instituição financeira que vai ser contratada. Enquanto o governo federal dá, com juros quase zero, 70 ônibus, perdão, 100 ônibus para Aracaju, Aracaju deixa o empréstimo subsidiado do governo federal, que custaria, salvo engano, R\$ 70 milhões para 100 ônibus e resolve comprar 30 por R\$ 161 milhões. A despeito de serem ônibus elétricos, existe a questão ambiental, que a gente não despreza, mas vamos discutir outras alternativas. E é isso que a Lei Orgânica diz, as alternativas de modelos têm que ser submetidas à apreciação da Câmara. Então, eu passo os apartes ao vereador Iran e à vereadora Sonia Meire, para fazer minha conclusão posterior.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Vereador Elber, obrigado pelo aparte. Eu quero parabenizar por essas intervenções, relativamente a este empréstimo, que precisa efetivamente ser muito debatido aqui na Casa antes de ir a votação. Mas pedi o aparte apenas para registrar que minha escola, o Instituto de Educação Rui Barbosa, antiga Escola Normal, foi agraciada com esse Selo de Escola Antirracista. Para mim é uma honra muito grande, porque é o reconhecimento pelo trabalho que toda a equipe do IERB vem desenvolvendo, com projetos interessantes nessa linha. E, hoje, exatamente, emblematicamente no dia que a presidenta do Conselho Municipal da Igualdade Racial vem aqui, a gente tem a notícia, e eu queria aproveitar para dizer que o IERB, a escola que eu trabalho há inúmeros anos, foi agraciado também com esse selo importante. Parabéns ao IERB e a todos que fazem.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Obrigado, Iran. Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Também queria falar em relação à educação. Acho que é importante essa ação do governo, mas essa ação também tem que ser concretizada no dia a dia, para fortalecer os projetos existentes, como no Atheneu, “Um Quê de Negritude”, que todo ano é um sufoco. Já teve vários prêmios internacionais, inclusive. Como, por exemplo, o Nelson Mandela, com espaços que possam valorizar e reconhecer cada vez mais o trabalho de educação antirracista, a partir da cultura, a partir do teatro, da música, de várias ações que essas escolas fazem. Então, isso ainda deixa a desejar e é preciso que o governo tenha, de fato, estructure no seu orçamento o apoio direto a essas escolas. Quanto à questão desse projeto de lei, eu tenho total acordo com a sua análise. A gente tem feito também, uma parte da discussão que o senhor traz, a gente tem feito essa leitura e, além do mais, não há um sistema de transporte hoje organizado. A gente há de convir. Então, essa compra, com esse tipo de empréstimo, é possível que a gente questione várias ações, da própria forma de fazer o empréstimo, como também do sistema que não existe. É preciso ter um sistema para que a gente possa, de fato, estruturar. E o sistema é caótico, ele é inexistente. Estamos funcionando com ordem de serviço, com vários problemas no repasse do subsídio e a gente precisa avançar nesse sentido. Muito obrigada pelo aparte. Parabéns pela sua análise e pela sua fala.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Obrigado, Sonia. E quero fazer uma reflexão, vereador Byron. Com todo o respeito, eu coloco aqui, parece-me que falta à atual gestão, apesar de ainda jovem, chegando, a primeira coisa, Miltinho, e eu tenho certeza de que Miltinho faz isso na Federação, é fazer um planejamento. Um governo que, com 100 dias, não tem seu planejamento estratégico para os 4 anos delineados, vai viver de apagar o incêndio do dia. E me parece que é isso que vem se amontoando. É desarrazoado. Manda um projeto para cá, não se atenta que a Lei Orgânica exige uma lei autorizativa também para autorizar a inclusão de um novo modal de transporte. Não se atenta que a dispensa do empenho é somente para contratações de obras de valor ainda não definido, especificamente a sua totalidade; não se atenta que tem que mandar o impacto financeiro desse investimento no sistema, ou seja, são irregularidades absurdas e que, por isso, nós estamos promovendo hoje, peço o apoio dos colegas vereadores para que aprovem o requerimento de uma audiência pública, para a qual convidamos o secretário da Fazenda, o superintendente da SMTT, o controlador-geral do município, o delegado Paulo Márcio, para que eles venham dissertar e esclareçam, porque eu tenho certeza de

que nenhum de nós tem a certeza do que é esse projeto. E eu alerto, Maurício, é preciso que se diga os juros e onde vai pegar esse empréstimo. Sabe por quê? Porque, se a gente autorizar desse jeito, a nossa fiscalização acaba. A gente já autorizou. E saber os juros e a instituição é a possibilidade de nós irmos pesquisar se está se contraindo esse empréstimo no lugar mais barato, com condições mais favoráveis à população e com a responsabilidade ao gasto de serviço público. Agradeço a todos. Obrigado, presidente. E uma ótima semana de trabalho para nós.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador do Grande Expediente é o vereador Fábio Meireles, do PDT. E último.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Sargento Byron. Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Bom dia a todos que nos acompanham na galeria, TV Câmara, aos assessores. Hoje, eu trago algumas informações, parabenizar a gestão pela comemoração que fez da festividade de Aracaju, de 170 anos, vereador Bigode, que foi uma inovação, acabou descentralizando, levou aos bairros. A população, vereadora Thannata, gostou muito, aplaudiu muito, vereador Binho, essa nova formatação, essa nova iniciativa do aniversário de Aracaju. E, de uma forma bem especial, no dia 15, no sábado, nós tivemos o evento com a festividade cristã na Orla de Atalaia. Eu não pude estar presente, estava no interior, mas não posso deixar, não posso me furtar de parabenizar. Foi um evento muito forte, as pessoas falando muito bem desse evento. Então, a gente parabeniza a gestão da prefeita Emília Corrêa por esse evento realizado no dia 15, no sábado. Já aproveitando os parabéns, também parabenizar o pastor da Igreja Assembleia de Deus do Brás, que fez aniversário no dia 15 também, no sábado; o pastor Cleverson Guimarães, um abraço meu amigo, que Deus continue o abençoando, muitos anos de vida. Você vem conduzindo muito bem essa população maravilhosa. Pastor Cleverson, o meu abraço, que Deus continue o abençoando, meu amigo. Vejam, nós estivemos, na semana passada, na sexta-feira, com o presidente da EMSURB, o Hugo Esoj, que nos recebeu de uma forma maravilhosa, acabou dirimindo algumas dúvidas, pastor Alex, porque nós observávamos em toda a cidade a poda sendo feita, a poda sendo realizada de uma forma diferenciada. Nós passávamos em alguns locais e a poda acontecia, só que a poda acabava quase que matando as árvores, deixava praticamente o caule, mas ele explicou o que estava acontecendo. Muitas das vezes

também não é a própria EMSURB que realiza a poda, quando a árvore está, as folhas estão tocando o fio de alta tensão, quem faz aquela poda é a Energisa. Enfim, tiramos algumas dúvidas com relação às limpezas, alguns pontos de descarte, porque em Aracaju ainda a gente encontra, a gente observa alguns pontos de descarte muito ruins ali, na Visconde de Maracaju, alguns loteamentos, e nós fomos cobrar e demos uma sugestão a ele, que é colocar pontos para filmar, para saber quem está jogando descartes. Porque a coleta de lixo está acontecendo regularmente. Segunda, quarta e sexta na Zona Norte de Aracaju; terça, quinta e sábado na outra região da nossa cidade. Então, desde a gestão de Edvaldo que eu falo isso. E não é diferente que eu vou falar, posicionar-me na gestão de Emília. A limpeza está sendo feita corretamente. O carro coletor está passando, está limpando, está coletando, só que, infelizmente, quando a gente passa, vereador Breno Garibalde, na Visconde de Maracaju, a gente observa ainda as pessoas, não sei o porquê, qual é a falta de cultura, a falta de consciência, porque passou o carro do lixo hoje, mas, daqui a pouquinho, o lixo está ali. E o lixo, infelizmente, choveu ou não, o animal passou, rasgou, vai para onde? Vai para o córrego, vai para a BL, para a boca de lobo e vai acabar agredindo a própria população, facilitando e criando mecanismo para inundação. Então, coloquei essa situação para o presidente e solicitei que ele fizesse um estudo, um levantamento, para se posicionar. Ele gostou muito dessa informação que nós passamos e ficou de nos dar um *feedback*. Veja, 170 anos de Aracaju, muitas conquistas, muitos avanços...

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD

Concede um aparte, vereador?

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Por gentileza, vereador Bigode. Concedo um aparte a Vossa Excelência.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD - APARTE

Vereador Fábio Meireles, eu quero agradecer pelo aparte, parabenizar Vossa Excelência e dizer para o senhor que são verdadeiras as suas palavras. Está sim, a limpeza de Aracaju está acontecendo sim. Eu moro na Zona Sul. E como o senhor falou os dias, terça, quinta e sábado, certinho. O que está faltando, e eu acredito que o Hugo vai tomar as devidas providências, são as caixas, vereador Fábio Meireles, as caixas coletoras, em alguns pontos, porque a anterior empresa, a Torre, retirou suas caixas e ainda precisa que esta empresa nova, que está exercendo a limpeza de Aracaju,

prontifique-se e coloque essas caixas coletoras no devido lugar. Muito obrigado, vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Eu que agradeço, meu amigo. Você é um grande conhecedor daquela região, daquela área, mas eu, com a permissão de Vossa Excelência, ainda digo, vereador Bigode, aquelas caixas coletoras ali estão preparadas para receber resíduos sólidos, materiais de construção. Infelizmente, a gente observa as pessoas jogarem naquelas caixas e, além, fora das caixas que são colocadas ali, a caixa coletora está aqui, mas o lixo está todo ao redor da caixa coletora. Então, assim, tem que ter muito cuidado, muito zelo, a gente cobra da gestão, mas a gente também tem que ter um reconhecimento que a coleta está sendo feita e as pessoas ainda insistem, teimam em jogar o lixo no local que não é correto, o descarte, dias certos, corretos, que estão lá postos. Zona Norte de Aracaju, segunda, quarta e sexta. Zona Sul de Aracaju, terça, quinta e sábado. Mas, enfim, muito obrigado, meu amigo, vereador Bigode, pelo aparte. Os 170 anos de Aracaju são 170 anos de um privilégio muito grande, por ter nascido na nossa cidade, por morar na nossa cidade, morar na periferia de Aracaju, por viver nessa cidade tão maravilhosa, por natureza, linda, perfeita, o calor humano dos aracajuanos é diferente de todos os outros. Então, é muito bom e, durante esses 170 anos, nós tivemos muitas conquistas, vereador Maurício Maravilha, mas é claro e evidente que nós temos muito ainda a conquistar. Há muito ainda por fazer. Nós tivemos, por longos anos, diversos vereadores passando aqui, diversos gestores cobravam problemas históricos da Euclides Figueiredo, que não se resolviam, a população sofria, mas chega a gestão passada, a gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, nós conseguimos resolver. Foi pauta de campanha, projeto de campanha, o prontuário eletrônico. E os aracajuanos, ao longo dos anos, acompanhando o que necessitava do prontuário eletrônico. O porquê da importância do prontuário eletrônico? Porque o paciente, em qualquer local de Aracaju, quando for ser atendido, vai ter seu histórico registrado. Isso é importante, porque tem pacientes que tem, infelizmente, alergia a alguns medicamentos, se tomar aquele medicamento, ele acaba morrendo. Então, assim, dentro de tantos benefícios, Aracaju vai sendo construída. E outros benefícios que a Prefeitura de Aracaju, a Câmara de Vereadores vão pautar, e nós vamos aqui estar relatando as dificuldades que são levantadas, os benefícios, porque é a nossa cidade, a cidade que nós amamos, a cidade que nós moramos ou optamos por morar. Então, parabéns Aracaju, parabéns aos

aracajuanos, nós queremos muito, assim como o vereador Breno Garibalde falou da Humberto Mourão, logo, logo, assim como a secretária já se posicionou aqui, foi muito favorável à reconstrução daquela unidade básica de saúde, a Unidade Básica de Saúde Renato Mazze Lucas, que tem um custo de aproximadamente R\$ 5 milhões e, com certeza, daqui a um ano, um ano e meio, segundo o posicionamento da secretária Débora, essa unidade básica de saúde estará em funcionamento. Mas queremos também chamar a atenção carinhosamente para aquilo que foi tema de parte do discurso do Vereador Breno Garibalde, que é com relação a Lourdes Nogueira. Eu vou pedir uma audiência com a secretária para que possa entender o que que está acontecendo. Porque a Maternidade Lourdes Nogueira também foi um dos mecanismos, um dos sonhos da população aracajuana que se tornou realidade. Então, a gente vai procurar entender, porque as informações que têm chegado, e a gente tem que colocar ponto a ponto de frente, vereador Bigode, vereador Maurício, é de que houve uma redução de número de profissionais e o quantitativo de pessoas, segundo informações que obtive também, a Maternidade Santa Isabel fechou as suas portas e aí as pessoas acabam recorrendo a quem? À Maternidade Lourdes Nogueira. E aí nós temos que entender o que está acontecendo. O contrato foi alterado? Houve redução? O que é que houve? O que é que está acontecendo? Porque a gente tem que avançar. E eu não tenho dúvida alguma que esse é o desejo, esse é o sonho da prefeita Emília Corrêa e nós estamos aqui para contribuir, para ajudar, para auxiliar, para apoiar naqueles momentos que precisar. Então, assim, vou solicitar uma agenda com a secretária de Saúde, espero que ela possa nos atender para dirimir qualquer dúvida e colocar essa situação às claras. Eu, hoje, pela manhã, estava concedendo uma entrevista no programa de Narcizo Machado e eu ouvi, vereador Bigode do Santa Maria, uma informação muito importante. Por quê? Quando nós vamos às urnas colocar o nosso voto, colocamos a nossa parcela de contribuição, apostando, indicando, e, hoje, sai uma matéria que a aprovação do governo Fábio Mitidieri alcança 60% de aprovação. Isso é muito importante. É saudável demais, enquanto estivemos nas ruas, levando o nome de Fábio Mitidieri, defendendo o nome de Fábio Mitidieri, para que ele, um jovem, que esteve vereador por Aracaju, pudesse fazer uma administração, uma boa administração. E, hoje, vereadora Selma, a população do nosso estado, está reproduzindo isso. A população do nosso estado já está dizendo: “O governo Fábio Mitidieri está demonstrando que está resolvendo os problemas da população”. Muito a se fazer? Muito a se fazer, muito a se construir, mas parableno você, xará, parableno você, Fábio Mitidieri, pela gestão que tem feito pelo Estado do

Sergipe, por todos nós sergipanos. Acompanhando atentamente também o discurso de alguns colegas, do vereador Vinícius Porto, do vereador Camilo, o vereador Vinícius acabou enaltecendo, também eu concordo com ele, com relação ao envio para o Congresso Nacional, por parte do governo Lula, presidente Lula, o imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, para trazer isenção. Acompanhei também o discurso do nosso vereador Camilo Lula, falando sobre os benefícios que a população brasileira tem alcançado. Mas, Thiago, por gentileza, põe essa matéria aí. Vou ler a matéria que está no G1. A matéria que está no G1 diz bem assim: “Brasileiros comem carcaça de frango e espinha de porco para driblar o preço dos alimentos”. Essa, vereador Miltoninho, é a realidade do povo brasileiro. Eu assisti, nós assistimos, e com todo respeito, nós assistimos a promessa de que a população brasileira iria voltar a comer picanha. Eu disse, enquanto cidadão, eu não estava parlamentar ainda, eu nunca tinha comido picanha e não acompanhava nenhuma pessoa simples da periferia comer picanha. Mas a realidade que nós temos hoje é: “Brasileiros comem carcaça de frango e espinha de porco para driblar o preço dos alimentos”. Essa é a verdade, vereador Camilo. Com todo respeito, é a verdade, é a realidade nua e crua dos brasileiros. Eu não vou percorrer esses discursos de extrema-direita, de extrema-esquerda, mas eu vou reverberar, eu vou reproduzir a necessidade do nosso povo e da nossa gente, Miltoninho. Precisa ser alcançado, no cenário nacional, o presidente Lula precisa colocar em prática aquilo que ele prometeu. Prometeu picanha e a população está lá comendo carcaça de frango e espinha de porco. Eu tenho certeza de que esse não é o desejo do vereador Camilo Lula. Esse não é o desejo de nenhum parlamentar. Mas é a realidade que estamos sentindo. E é a realidade que estamos sentindo aqui. E quando tem carcaça, viu? E quando tem. Vereador Levi Oliveira, por gentileza.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Obrigado pelo aparte, Fábio Meireles. Eu queria também passar um vídeo sobre esse tema, que eu iria até estar passando aí, mas não sei se vai dar tempo de eu falar hoje. Mas pedi para passar esse último vídeo aí. (*Exibição de vídeo*). Pode parar aí. Essa é a realidade do nosso país, Fábio Meireles. Infelizmente, com todo o respeito, vereador Camilo, prefeito de Fortaleza, um prefeito do Partido dos Trabalhadores, e essa tem sido a realidade do nosso povo. Como o senhor falou, prometeram picanha, prometeram uma comida de qualidade ao nosso povo, e o nosso povo está passando por isso. Muito obrigado.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Obrigado, vereador Levi. Veja, toda a população brasileira, lúcida, sabia que não aconteceria o acesso das pessoas mais simples à picanha. Mas o retrocesso das pessoas estarem lutando por carcaça, isso nós não... Para concluir, Sargento Byron, do Estrela do Mar, presidente desta Casa, neste momento, meu amigo em particular, digo que não podemos viver dessa forma. O Brasil tem que mudar. O Brasil precisa voltar a comer carne normal, não é picanha, porque povo simples, pobre da periferia, que eu moro ainda na periferia, nunca comeu. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

O vereador Fábio Meireles foi o último orador do Grande Expediente. Nesse momento, suspendemos a sessão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Reaberta a sessão. Recomposição de quórum. São 14 agora? Vereador Bigode.

[Pauta da 15ª Sessão Ordinária, 18 de março de 2025.](#)

Quero pedir ao vereador Sávio que faça a leitura bíblica, por favor.

SÁVIO NETO DE VARDÓ – PODEMOS – LEITURA BÍBLICA

“E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele”. João 4:16.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Amém. Pela ordem, vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Senhor presidente, eu gostaria que, se possível, o Requerimento 81/2025, que foi lido hoje no Expediente, fosse incluído na pauta.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O requerimento é sobre o ...

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Sobre a audiência pública, sobre o projeto dos empréstimos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Sem nenhum problema. Eu não vejo nenhum problema, Roberto, e a gente inclui no final da votação.

Projeto de Lei n.º 107/2025, em urgência. (Leu). Faltando parecer da Comissão de Justiça, Redação e Comissão de Obras.

Para parecer na Comissão de Justiça, eu vou passar a relatoria. Vou passar para o vereador Anderson de Tuca a relatoria desse projeto. Por favor, coloque aí na tela o projeto para o vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Então, senhor presidente, como é uma desafetação que sempre tem que haver a comunicação perante a prefeitura, eu perguntei a... É, sem pagamento. É não onerosa. Não vejo algo inconstitucional ou ilegal. Então, parecer favorável à tramitação, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Na Comissão, como vota o vereador Elber Batalha?

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Presidente, esse é aquele voto extremamente complexo. A construção que se tinha feito anteriormente é que se faria uma desafetação onerosa por um preço simbólico, porque era uma área, parece que uma rua meio que sem saída, que uma igreja, a qual a gente respeita muito, desenvolvia suas atividades. Mas aí eu vou falar enquanto vereador, fiscal do patrimônio público e jurista. Pelo princípio de que o Estado é laico, não se pode doar nada público para qualquer entidade religiosa. O meu comportamento seria o mesmo se fosse para a Igreja Católica, se fosse para um terreiro de Candomblé, se fosse, como é, para uma Igreja Evangélica. O que está se querendo aí é doar uma área pública, uma rua, para a igreja, sem nenhuma remuneração. Eu concordei e votei favorável lá atrás. Mas aí, nesse momento, agora, a doação sem nenhuma contrapartida eu entendo que é inconstitucional. Dessa questão, pela questão da proteção do patrimônio público, do cuidado, com zelo, nós estamos doando para uma crença religiosa. Então, eu acho que isso, pelo princípio do Estado ser laico, isso é vedado pela Constituição. Meu voto é pela inconstitucionalidade.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Tuca, eu não posso ao mesmo tempo estar presidindo essa sessão e presidindo a Comissão. Eu iria pedir para você, então, continuar, Vossa Excelência continuar solicitando a questão dos votos, mas eu tenho uma sugestão. Talvez era bom o autor, o vereador Levi, na Comissão isso é possível, explicar a questão da localização, como é, para a gente entender, porque, às vezes, é um patrimônio que está ali há 50 anos, que não tem mais, entendeu? Já houve... Para ele trazer uma explicação e ajudar até na análise. O voto de Vossa Excelência, Elber, é extremamente pertinente, mas para poder ouvir uma colocação. Anderson de Tuca, Vossa Excelência conduz.

LEVI OLIVEIRA – PP

Não, eu não estava aqui.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Nós aprovamos essa mesma desafetação ano passado e fizemos um acordo que, por ser um contexto desses, seria um pagamento de um valor simbólico, talvez até em serviços, parece que iria construir uma entidade de caridade lá, parece-me que é isso, que prestaria serviços, em contrapartida, para o poder público. Eu não vejo nenhum óbice, de coração aberto estou lhe falando. No entanto, para manter uma linha de coerência, eu entendo que não é possível doar uma área pública, sobretudo uma área que é uma rua, por mais que não seja utilizada, é uma área, é aquela, a definição de bens patrimoniais e bens de uso comum do povo. É uma área de uso comum do povo, por isso a minha preocupação. E aí estava tudo certo, já tem até a lei aprovada para fazer assim. Queria que contextualizasse o que foi que deu essa alteração.

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Falando sobre a igreja, como o senhor falou, tem a questão do trabalho social que é realizado, toda a prestação de serviço à comunidade, comunidade de bem. E foi solicitado, realmente, ao prefeito Edvaldo, na anterior gestão, a gente não estava aqui. Mas, em conversa com a atual gestão, ficou definido que poderia realmente fazer essa modificação, tanto que me pediram para fazer essa alteração, a própria igreja, e eu venho aqui justamente mostrar sobre isso aí. E como o senhor falou, não é uma rua inteira, é um pequeno terreno próximo, como o vereador, o presidente Diego falou, próximo ao canal. Há muito tempo que está lá abandonado e a igreja queria realmente

utilizar esse espaço para fazer esse serviço social lá. E a gente vai tratar sobre esse tema aqui na Casa. É o pedido que eu faço aos senhores.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Levi, essa área é uma que ficou um compromisso de construir uma pracinha também, foi? Próximo da igreja?

LEVI OLIVEIRA – PP– DISCUTINDO PROJETO

Uma pracinha próxima à igreja.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a emenda de Laércio?

LEVI OLIVEIRA – PP– DISCUTINDO PROJETO

Com a emenda de Laércio Oliveira.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Em contrapartida, tinha isso.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Tinha isso.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Da desafetação anterior.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Isso.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Eu lembro que votei favorável porque tinha essa contrapartida. O senador Laércio se comprometeu a dar.

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Uma emenda junto ao Senado Federal.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Mas essa emenda foi indicada, sabe dizer?

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Vai ser indicada agora nessa gestão, a partir do dia primeiro de abril, vai começar a destinação das emendas.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Meu receio, presidente, é só que nós incorramos aí em uma improbidade. E falo isso de coração aberto, sem nenhuma tendência religiosa. Se fosse para qualquer outra religião, eu estaria fazendo a minha ponderação. Nós já aprovamos com a obrigação da igreja construir essa praça e o senador Laércio, como membro da igreja, comprometeu-se a aportar a emenda para que a praça fosse construída. É como se nós estivéssemos agora retirando a obrigação de construir a praça, entendeu? Não estou dizendo que é isso, mas nós estamos tirando da lei, que foi aprovada ano passado, que tinha essa contrapartida, a desafetação, a obrigatoriedade, porque nós estamos transformando em uma desafetação não onerosa.

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Mas não tira obrigatoriedade da construção da praça, só para poder a gente...

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Não. Na lei, tira. Certo?

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

A gente só está fazendo alteração da desafetação onerosa para não onerosa.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Pode ser que o compromisso permaneça, mas, oficialmente, nós não temos mais um instrumento legislativo que cobre efetivamente essa construção, porque está sendo retirado. Quando Vossa Excelência transforma em não onerosa, entendeu?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Já teve o voto de Tuca, foi favorável. O de Elber foi contrário.

ELBER BATALHA – PSB

Foi pela inconstitucionalidade.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Como eu voltei para a Comissão, eu voto pela tramitação também. Como vota a vereadora Sonia? Eu sigo o relator que foi Anderson de Tuca.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Eu voto pela tramitação. E a gente vai discutir no Plenário o mérito, a partir dos argumentos, inclusive utilizados pelo vereador Elber, que a gente também tem uma reflexão e uma análise sobre isso.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Certo. *Ad hoc* como vota aqui o vereador Fábio Meireles?

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Pela tramitação para nós podermos discutir um pouco mais.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA, CONSTITUIÇÃO E REDAÇÃO

Certo. Presidente, agora, a Comissão de Obras. Aprovado na Comissão de Justiça.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá na Comissão de Obras. Vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Senhor presidente, eu voto pela tramitação, para que a gente tenha uma discussão mais aprofundada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Você coleta os votos dos demais componentes.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Sim. Como vota o vereador Sávio?

SÁVIO NETO DE VARDÓ – PODEMOS – MEMBRO DA COMISSÃO DE OBRAS

Eu sigo o relator, senhor presidente.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Vereador Alex, como vota?

ALEX MELO – PRD – MEMBRO DA COMISSÃO DE OBRAS

Eu sigo o relator também.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Como *ad hoc* vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE OBRAS

Pela tramitação, senhor presidente.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Como *ad hoc*, vereadora Thannata da Equoterapia.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA - MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE OBRAS

Pela tramitação também, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Aprovado nas Comissões. Vamos, agora, discutir o projeto. O projeto está em discussão. Para discutir, o vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, eu quero só deixar registrado uma coisa, nas Comissões deixei claro minha posição pela inconstitucionalidade do projeto. No entanto, como esse Parlamento, pelo voto dado, está entendendo que é constitucional doar a área pública para entidades religiosas sem nenhum pagamento e contrapartida, partindo dessa premissa, mesmo eu sendo voto vencido, eu quero registrar minha abstenção na votação, para que não se diga depois que eu fui contra as igrejas evangélicas. Quero

dizer que eu votei contra um projeto igual a esse quando a Igreja Católica do Augusto Franco quis tomar conta de uma parte de uma rua. Tem uma rua no Augusto Franco que a igreja pegou, porque eu entendo que é um precedente muito perigoso, independentemente de qualquer religião que seja. Mas não vou ser o único a referendar essa questão. Apenas por dever de coerência, como votei pela inconstitucionalidade na Comissão, vou me abster de dar o voto em mérito da questão, sem nenhuma restrição aos demais colegas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Certo. Para discutir, vereador Pastor Diego. Iran primeiro? Pode ser Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, obviamente não acompanhei a votação desse projeto e, agora, a lei que pretende ser alterada, transformando, desobrigando o pagamento pelo recebimento do terreno. Não acompanhei, mas procurei algumas informações. Veja, senhor presidente, o artigo 24 da nossa Lei Orgânica diz o seguinte: “A aquisição e venda dos imóveis devem ser precedidas de avaliação efetuada por, no mínimo, três técnicos especializados e essas avaliações devem ser autorizadas pela Câmara Municipal”. E aí vem uma série de argumentos na Lei Orgânica em relação a uma eventual subavaliação ou falta de cuidado, omissão, descaso, por parte da autoridade constituída em relação ao patrimônio público. Ou seja, a nossa Lei Orgânica é extremamente cautelosa com processos tanto de aquisição como também de venda, cuidadosa com preço, para sermos tecnicamente bem assessorados, termos valores. Eu não acompanhei nada disso no momento que tramitou o projeto de lei que agora é lei. A alternativa é tirar o caráter da transação ser onerosa, passa a ser não onerosa. Eu, sinceramente, presidente, diante dessas questões e diante de não ter acompanhado o momento anterior, votarei contrário, tomando muito cuidado com essa questão do patrimônio na nossa cidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Então, eu penso que a gente não pode votar simplesmente com aquilo que é colocado verbalmente aqui, oralmente, que vai haver todo um processo, ou com oferta de serviço, ou com pagamento simbólico. Eu acho que não é assim que a gente pode

agir. Independente de quem quer que esteja solicitando a desafetação, não é uma questão aqui de ser uma igreja ou não ser uma igreja, eu quero que fique bem explícito isso. Eu acho que nós não podemos votar nenhum projeto que retire, apesar de ele ser lido e discutido como constitucional pela maioria da própria Comissão, à época; eu acho que a gente não pode votar aqui dessa forma. É uma área pública, porque, se assim fizermos, estaremos sendo muito injustos, inclusive com todo o movimento que existe, nós sabemos que nós temos um problema muito sério, no nosso município, de moradia. Tem que ser o repasse para áreas que têm interesse social, que isso seja discutido amplamente. É muita responsabilidade a gente abrir precedente aqui na Câmara Municipal para aprovar projetos dessa natureza. Então, se isso não está explícito, não está dito, eu não vou votar favorável ao projeto por essa razão.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Outra reflexão que eu faço, colega Levi, é o seguinte, veja bem, projeto, pastor Diego e meu querido Anderson de Tuca, projetos de desafetação de área pública são projetos de competência exclusiva do Poder Executivo. Eu percebi agora ali, é de autoria do colega Levi. Ainda que se ultrapassasse essa discussão de poder ou não doar não onerosamente, há flagrantemente um vício de iniciativa, Levi, porque somente o prefeito ou a prefeita pode propor desafetação de área pública. Não, ela pode propor, a Câmara aprova ou não, e ela sanciona. Na verdade, é uma nova lei que trata sobre o tema desafetação e o tema desafetação é de iniciativa privada do Executivo, entendeu? Então, outra coisa agora que percebi, durante sua fala, é que é outro óbice complexo para evitar passar. É aquela coisa, eu só acho que, se tiver como fazer, não acho nenhum demérito se fazer. No entanto, eu acho que a gente precisa construir uma forma que nos proteja mais de abrir um precedente perigoso. Ah, tem coisas, porque o que eu estou sentindo, e nenhuma crítica específica a você, Levi; eu acho que a gestão está tendo é muita vontade de fazer as coisas, mas pouca preocupação com a forma. O que deixa, em alguns casos, até a gente. Olha, eu vou dizer uma coisa aos senhores e senhoras, eu não sei se Tuca já estava aqui; até hoje, tem uma legislatura inteira que responde por improbidade administrativa em um projeto dos professores. Você lembra disso, não é, Bonfim? Então, assim, eu me preocupo com meus votos e é uma improbidade maluca, a gente já ganhou em primeira instância, mas fica o nome da pessoa lá, respondendo por improbidade, porque um sindicato, uma associação colocou. Então, sinceramente, tenho

muita preocupação com minhas posições, para não abrir precedente para essas questões, e faço essa ressalva que há um vício de iniciativa, claro aí para mim também.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Talvez, vereador Levi, fosse o caso de o senhor retirar de pauta para poder fazer uma discussão melhor e saber como esse projeto poderia vir para a Câmara. Certo? A gente tem feito isso, sempre que for necessário, não tem nenhum problema retirar de pauta, se o senhor assim achar conveniente, para que possa ser analisado e evitar que a gente cometa alguns erros aqui, inclusive vícios no processo legislativo e entre o processo administrativo. Eu já passei por outras situações que a gente retirou de pauta e amadureceu, inclusive com o Poder Executivo, essas questões. Então, acho que vale a pena repensar nesse sentido para evitar, porque aqui, como disse o vereador Elber, não é uma questão, e reforço isso, de ser uma área para ser repassada para uma instituição religiosa, não é isso. É a finalidade e o mérito mesmo desse tipo de atuação do ponto de vista legal, do ponto de vista formal, está certo? Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pastor Diego já discutiu. Discutiu não? Então, para discutir, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Senhor presidente, veja, só para poder fazer aqui algumas observações. Primeiramente, eu penso que a desafetação já foi aprovada. A gente não está mais discutindo aqui a desafetação. A discussão é se ela pode ser gratuita, não onerosa, mas a desafetação, aí eu entendo, Elber, eu peço licença a Vossa Excelência, eu entendo que ela já foi aprovada. Então, a gente não está mais discutindo, não está discutindo, o que a gente vai discutir agora é a modalidade, se é possível ser gratuita. Então, não consigo, eu, pessoalmente, Pastor Diego, não consigo identificar um vício de iniciativa, considerando que ela já foi aprovada. O que a gente vai discutir aqui é se ela pode ser gratuita, se ela pode ser gratuita ou se ela não pode ser gratuita. Eu estava aqui pesquisando, enquanto a discussão estava acontecendo de forma calorosa, estava aqui pesquisando, indo atrás de jurisprudência, de decisões, e tudo que eu encontrei aqui, de forma específica, foi no sentido de que, a partir do momento que um bem, por si só, já está desafetado, ele já cumpre uma função que não é especificamente do poder público, não há nenhum impedimento para que essa desafetação aconteça de forma não onerosa, independente da instituição que fosse. O caso específico, coube que é uma igreja, mas

poderia ser uma associação, poderia ser outra religião, poderia ser um centro comunitário, poderia ser qualquer coisa, no caso específico, coube que é uma igreja. Então, assim, particularmente, eu, vereador Pastor Diego, não consigo identificar nenhum vício que eu pudesse votar pela ilegalidade. Eu entendo, vou deixar aqui, tentar fazer aqui uma explicação. Eu entendo que, se, hoje, a gente chegasse aqui e falasse assim: olha, vamos fazer aqui uma desafetação onerosa para que a religião tal possa começar suas atividades naquela praça que está vazia, eu entendo que a gente implicaria em todos esses argumentos, Elber, que você está levantando. Eu entendo, mas nós estamos falando de uma atividade que já acontece em uma área que na prática já é desafetada há mais de 20, de 30 anos. Então, particularmente, não consigo identificar nenhum vício. Eu passo o aparte a Vossa Excelência.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Permita-me só fazer uma reflexão, porque eu acho que, talvez, a gente esteja confundindo os institutos de direito. Existem dois tipos de bens públicos: os bens de uso comum do povo e os bens patrimoniais. Os bens patrimoniais são aqueles bens que são destinados a uma utilização do próprio poder público. A sede da Secretaria da Educação, a sede da Secretaria de Saúde, esses prédios. Os bens de uso comum do povo, como o nome bem já diz, é uma rua, uma praça, essa coisa. Desafetar é mudar o bem de qualificação. Ele sai de bem de uso comum do povo e é transmudado para a categoria de bem patrimonial. Ele foi transmudado para cá e ele já está aqui, eu concordo com Vossa Excelência, essa lei não é mais uma lei de desafetação. Essa lei é uma lei que, agora, os bens de uso comum do povo podem ser vendidos? Podem. A diferença... Ah, perdão. Os patrimoniais podem ser vendidos? Podem. Os bens de uso comum do povo não podem. Por isso que para vender tem que trazer ele para cá. A grande questão é que a gente trouxe para cá com autorização de venda. E nós estamos agora, através de uma lei do colega Levi, fazendo renúncia à receita do Executivo, que é outro óbvio a nossa vida. Nós estamos dizendo que a prefeitura agora não vai poder cobrar mais por essa alienação, que ela vai ter que ser feita de forma não onerosa. É outra questão que eu concludo também que nós não podemos fazer. A prefeitura pode fazer? Pode. Se a prefeita quiser liberar, aí eu já entendo que é uma questão que a gente pode discutir, porque uma renúncia que seja pautada em uma contrapartida, como anteriormente feita, daria essa solução.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Não. Obrigado pela colaboração de Vossa Excelência. Eu concordo, em parte, com o que Vossa Excelência está dizendo. A discussão não é desafetação, é se o que Vossa Excelência trouxe tem razão. A gente colocou ela lá, foi aprovada com o argumento da venda e, agora, a discussão é se pode ser onerosa ou não, se pode substituir. Com o aparte, vereador Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado, Pastor Diego. Veja, no dia 27 de dezembro, está inclusive no Diário Oficial essa informação de que, não só esse, mas três terrenos, a prefeitura, na gestão passada, fez doação. Veja, dentre os três, um foi para a Igreja Católica e outro para o Centro Cultural de Matriz Africana. Dos três, dos três terrenos, apenas e tão somente esse, que o vereador Levi está colocando, foi cobrado. Então, o que o vereador Levi está fazendo é apenas e tão somente uma correção. E diante daquilo que nós tanto cobramos aqui da laicidade. Porque, se não foi cobrado, foi a informação que eu acabei de receber aqui, para o Centro Cultural de Matriz Africana, se não foi cobrado o terreno que foi doado para a Igreja Católica, como é que a gente acaba cobrando aqui para uma atividade também do cunho religioso, cristão e evangélico? Então, o que a gente está fazendo aqui é uma correção. O que nós podemos fazer aqui, na verdade, será uma correção. Eu agradeço o aparte a Vossa Excelência e espero que possamos prosseguir.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Vereador Fábio, essa informação de Vossa Excelência é uma informação muito pertinente, um fato novo para todo mundo. Diante de três desafetações que foram aprovadas no mês de dezembro, apenas a atividade religiosa foi onerosa? Então, é um fato novo que Vossa Excelência traz, e isso traz a consolidação do meu voto. Portanto, entendo que é uma questão mesmo de justiça, de realmente equiparar todas as religiões que foram beneficiadas. Alguém mais pediu aparte? Agradeço pela palavra, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Lúcio. É discutir ou aparte?

LÚCIO FLÁVIO – PL

Não, pode ser aparte, porque...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos no aparte todos, não vamos discutir tanto assim não. Vamos lá? No aparte. Pode ser um aparte? Para a gente ganhar tempo.

LÚCIO FLÁVIO – PL – APARTE

Exatamente, porque já me dou como satisfeito com a manifestação do meu irmão Fábio Meireles, o Pastor Diego, e só corroborar, para concluir, é que a atividade que se propõe a igreja é uma atividade de ação social, de finalidade, de interesse público, não é para prestar culto evangelico. Então, diante disso, já me dou como satisfeito, porque o serviço público não é apenas de competência da prefeitura. Não é à toa que nós destinamos emendas para associações e entidades que não são prefeitura. E, dentre essas, igrejas também fazem uma ação social relevante no nosso estado, inclusive, aqui, na capital. Eu quero parabenizar a Igreja Presbiteriana Sião por essa iniciativa de fazer ação social, que é o objeto do nosso Parlamento, fazer ação social e serviço público. Obrigado pela oportunidade, senhor presidente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Com o aparte, vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Coisa bem rápida e objetiva aqui. Eu estou olhando que a rua, eu queria saber onde é a localidade. Eu já pedi aqui para o vereador Levi, algumas vezes... Eu sei que é no Luzia, Tuca. Mas a rua Palmira Ramos Teles, segundo o Google Maps aqui, que eu estou vendo, exatamente, exatamente, ela dá acesso ao Spazio Acqua. Eu queria saber exatamente onde é o local, porque hoje tem tráfego ali. É só isso, de forma objetiva. Eu quero só saber onde fica.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUINDO PROJETO

Ele fez uma solicitação ao vereador Levi. Não sei se o vereador Levi conseguiu identificar. Ô, presidente. Presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Oi.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUINDO PROJETO

Faça a inversão de pauta para poder a gente votar logo as outras coisas. Deixa esse último, enquanto ele pesquisa ali, para poder ele atualizar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Só tem Levi para discutir ou para... Levi, você quer discutir ou quer um aparte? Então, já pode. Concedo um aparte a ele para ele adiantar.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Primeiramente, só justificar. Como o Pastor Diego falou, a gente está fazendo aqui apenas justiça, não é? Como Fábio Meireles bem destacou, a gente já teve uma desafetação, na legislação anterior, onde uma Igreja Católica e um local de matriz africana já foram beneficiados de forma não onerosa e foi tratado de forma onerosa para a Igreja Evangélica de Sião. Então, só questão de justiça que a gente vem fazendo aqui, esse é o meu ponto de vista e muito obrigado pela disposição dos colegas aí.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá, o projeto continua em discussão. Não havendo mais quem queira discutir. E registrar os votos contrários de Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL

Abstenção.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Abstenção.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Diante dos fatos colocados, eu vou me abster, porque eu não sei em que período isso foi tratado, a forma. Então, eu vou me abster que é mais coerente do que fazer essa votação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Diante da informação que o vereador Fábio trouxe, eu quero registrar minha abstenção também.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Abstenção de Elber também?

ELBER BATALHA – PSB - JUSTIFICANDO VOTO

Apenas para entender que essa mudança, a meu ver, tem que nascer no Executivo. Nós estamos abdicando de receita e vereador não pode fazer o Executivo abdicar de receita. Existia uma previsão, como a gestão defende muito essa questão da previsibilidade, se foi feita uma previsibilidade, foi feita com essa questão. Quem pode abrir mão dessa previsibilidade é o próprio Executivo e não a gente. Creio que seria mais redondo fazer dessa forma para prevenir responsabilidades outras. Mas, questionando aqui, mantenho minha abstenção.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Senhores vereadores, 3 abstenções. Camilo também se absteve, os demais que estão presentes concordam? Aprovado o Projeto.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 4/2025, de autoria do vereador Sargento Byron. Votação única. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 36/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire. (Leu). O Requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 42/2025, de autoria do vereador Bigode do Santa Maria. (Leu). O Requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 43/2025, de autoria do vereador Bigode do Santa Maria. (Leu). O Requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 50/2025, de autoria do vereador Elber Batalha. (Leu). Para discutir...

ELBER BATALHA – PSB

Quero, na verdade, pedir um pela ordem, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Explicando aos colegas do que se trata isso. Existe uma previsão no Regimento, meio esdrúxula hoje, que é o seguinte: se um parlamentar apresenta um projeto, o projeto é aprovado em 1ª e 2ª redação, está faltando só a redação final, aí chegam as eleições, o vereador perde a eleição e projeto é obrigatoriamente arquivado. Eu acho isso uma perda, tem um exemplo claro de um projeto da vereadora Sheyla Galba, que obriga a presença da fisioterapia em todas as maternidades públicas e privadas de Aracaju, que só falta a redação final. E, aí, a previsão, hoje, é que se outro vereador, de novo mandato, subscrever, volta para o zero e toma a autoria do colega que saiu. A minha proposta de alteração é para que a autoria passe a ser conjunta, até para prestigiar, quem saiu daqui não morreu. E ainda que tivesse morrido, o mérito da ideia teria sido dele. Então, foi um pedido do Conselho de Fisioterapia que eu abraçasse esse projeto, mas não acho justo eu me tornar puramente o autor. Eu estou dando aqui um exemplo, que pode acontecer com qualquer um de nós, e apague-se a iniciativa da vereadora Sheyla do histórico do projeto. E que ele não seja obrigado, como é hoje, presidente, a voltar do zero, voltar de onde parou. Mas o vereador Breno detectou outras irregularidades, outras incongruências, no Regimento, que tratam sobre esse ponto em outros artigos e me pediu que não aprovasse a urgência hoje, porque, talvez, nós façamos juntos uma proposta de mudança que altere outros pontos. Então, eu peço a retirada. A fala foi só para explicar aos colegas do que se trata.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O pedido de retirada está em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Moção 04/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa. Votação Única. (Leu). A moção está em discussão. Para discutir, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO MOÇÃO

Senhor presidente, é só para destacar, serei breve, destacar que essa moção visa reconhecer, aplaudir toda a equipe, não só a equipe diretiva, a equipe que faz o Centro de Excelência Nelson Mandela, porque desenvolve lá, já há 20 anos, são 20 anos, um projeto muito interessante intitulado “Projeto Alma Africana: reconhecendo as diferenças, esperando a equidade.” E esse projeto, senhor presidente, foi o único, aqui do Nordeste, reconhecido, certificado pelas iniciativas que contribuem com o avanço da Agenda 2030 na Educação. Essa agenda é uma agenda que foi lançada em

2015 por chefes de Estado, de governo e também pela própria ONU, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Ela inclui 17 objetivos para transformar o mundo. São os conhecidos ODSs. E a escola Nelson Mandela foi a única que foi agraciada com esse reconhecimento. É uma escola pública da rede estadual, é uma escola que se dedica a esse tipo de trabalho, como tantos outros, e é uma forma de reconhecermos também o trabalho excepcional que os professores, de forma silenciosa, fazem cotidianamente nas suas escolas. E, na próxima quinta-feira, a escola estará recebendo o título, mas ela já foi agraciada com esse reconhecimento. Eu queria aqui pedir o apoio dos colegas para que nós pudéssemos aplaudir esse empenho da equipe, por tão brilhante trabalho. Tive a oportunidade, acho que no final do ano passado ou começo desse, não me lembro muito bem, de assistir ao último espetáculo, que foi fantástico, promovido por esses alunos, professores e toda a equipe do colégio. Muito obrigado, presidente. Era isso, pedir o apoio dos colegas.

PROFESSORA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO MOÇÃO

Eu quero pedir a subscrição e dizer que é de grande importância que a gente valorize cada vez mais a atuação dos professores, professoras, de toda a equipe técnica e dos estudantes na defesa. O Projeto “Alma Africana”, que teve Elza, que eu vi no espetáculo, foi magnífico, e eu peço a subscrição. Muito obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A moção continua em discussão. Aqueles que concordam permanecem como estão. Aprovada. Eu vou colocar o requerimento do vereador Elber Batalha em discussão. Vou ler aqui.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, eu queria, antes de discutir, quero deixar claro para os colegas que não se trata de nenhum imbróglio e querer derrubar o projeto de empréstimo. Sei que Vossa Excelência pensa em colocar o projeto em votação, declinou na quinta-feira, e o motivo de ter essa data aí, que é a única data que o Cerimonial disponibilizou para a minha assessoria, que somente seria na semana que vem. O que é o meu conteúdo aí? Eu entendo que um projeto desse valor, que não especifica a instituição bancária, a taxa de juros aplicada, os encargos, a forma e parcela de quanto será esse pagamento e algumas outras irregularidades, que nós já detectamos, algumas até que discuti com Vossa Excelência, com o vice-presidente e com o vereador Isac, precisam mais ser

esclarecidas para que os vereadores se sintam confortáveis em votar. Sinceramente, eu não estou decidido a votar contra não. Eu quero só ser esclarecido de onde vai vir esse dinheiro, qual é a instituição bancária, porque essa instituição bancária. Parece-me que a gestão fala, ouvi uma fala da prefeita Emília dizendo que ela está com medo de perder o *time* do empréstimo. Mas, se tem o *time* do empréstimo, é porque já escolheu a instituição e tem um prazo. Então, bote a instituição na lei para que a gente saiba quais são os juros, a taxa de correção. Portanto, estou aberto a que se discuta e que Vossa Excelência possa marcar essa audiência para amanhã, para antes da votação. Eu só acho que é necessário que o secretário da Fazenda nos esclareça se esse endividamento é possível ser absorvido pela gestão, se o chefe da Controladoria, o delegado Paulo Márcio, entende que esses procedimentos não precisam nem de empenho para pagamento, contrariando as decisões do TCU e do TCE, são válidas; e o presidente da SMTT nos explique o modal, se vai ser tudo elétrico, se vai ser elétrico e combustão, se abriu mão do PAC Seleções e vai ser só esse, se vão ser os dois. Eu acho que isso, até para que a gente saiba dizer à população, “você autorizou a prefeitura a pegar R\$ 161 milhões emprestados, você não sabe de nada disso?”, nós vamos ser cobrados. Então, só para deixar claro a Vossa Excelência que, se houver um consenso de ter a audiência amanhã ou quinta, antes da votação, sinceramente, eu não tenho nenhum problema. A data aí, da semana que vem, foi uma disponibilidade de data do Cerimonial.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Requerimento n.º 81/2025, de autoria do vereador Elber Batalha. (Leu).

Só faço uma ressalva, Elber, que, por se tratar de uma audiência pública, tanto o secretário da Fazenda como o superintendente não são obrigados a vir. O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Vai justificar o voto?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Não, presidente, só para poder trazer aqui um argumento rápido, é que a iniciativa do vereador Elber, é uma iniciativa plausível, acho que todo projeto que a gente puder discutir, ampliar a discussão, não vejo problema, a única questão que eu entendo é intempestividade. Vou dar um exemplo, a gente vai votar essa semana a urgência e só tem vaga na próxima semana. Então, a gente vai discutir depois de já tudo

aprovado? Entendeu como é? Vai fazer uma audiência pública de algo que já foi aprovado?

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Eu só queria dar uma sugestão, presidente. A gente poderia fazer amanhã. A data consta aí somente por uma disponibilidade do Cerimonial, Diego. Mas já fizemos isso em projetos importantes, de cancelar a sessão e termos uma sessão específica sobre aquele tema. Se essas autoridades puderem se comprometer de vir amanhã, eu não teria nenhum óbice. O meu intuito é somente um, que a gente discuta. Para que depois não se diga que votou contra. Eu não sei nada desse empréstimo. Ninguém aqui foi esclarecido de nada desse empréstimo. Vamos ser sinceros. É esse o viés. Não está por trás aqui nenhuma discussão. Se eu for convencido que é bom, eu vou votar favorável. Sem problema nenhum. Eu não quero dizer que eu sou contra a modernidade do transporte, eu tenho um carro elétrico. Meu carro hoje é elétrico. No entanto, eu só quero saber valores, valor de mercado, taxa de juros, são essas questões. Entendeu, Diego? Então, se Vossa Excelência conseguir, presidente, encaixar isso nessas questões, para mim não há óbice nenhum de retirar o requerimento.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Certo. Eu não tenho como me comprometer por vários motivos. Não sei se os atores que estão sendo suscitados aqui, para a gente ter a colaboração deles na audiência, podem estar aqui amanhã. Não sei como é que está a agenda para amanhã à tarde. Eu vou dar uma olhadinha. Se for possível, não vejo problema nenhum; a gente até cancelar a Ordem do Dia de amanhã e ouvi-los, ou cancelar o Pequeno e o Grande. Eu aviso a vocês no grupo do WhatsApp. Eu acho que quanto mais transparência, quanto mais diálogo, quanto mais explicação, vamos aparando as arestas, diminuindo as leviandades, porque é tanta coisinha que falam por aí, às vezes, que a leitura não é incorreta, é fundo de maldade mesmo. Não é leitura incorreta não, é fundo de maldade. E realmente nós vamos aprovar um empréstimo de R\$ 161 milhões e vão surgir várias conversinhas paralelas, não é? Então, quanto mais explicação para dirimir qualquer dúvida e ter mais esclarecimentos, eu acho que não é problema. Vou tentar, aviso aos senhores no grupo da gente de WhatsApp, se teremos alguma coisa amanhã ou não. Amanhã tem um título que horas? Amanhã, à tarde, mas que horas? Às 14? Às 15h. Vamos ver se a gente consegue fazer alguma coisa amanhã.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Só para sinalizar. Em conversa informal com o vereador Isac, ele me falava que muito provavelmente conseguisse fazer na quinta de manhã...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ah, verdade. O Nelson, da SMTT, não pode, não é?

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Mas que se comprometeria, Isac, pelo menos com Nelson Felipe. Então, o que acontece? Se nós pudéssemos fazer isso, porque eu entendo que a Fazenda e a Controladoria, como são temas que envolvem muito dinheiro, empréstimo altíssimo, e a Controladoria para que justifique por que a desnecessidade de empenho, a desnecessidade da especificação dessa questão. Acho que esses três personagens são indispensáveis a essa situação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Tá, nós podemos fazer só o Pequeno. Eu vou tentar organizar alguma coisa para vocês. Qualquer coisa a gente faz só o Pequeno, na quinta, entra com eles e começa com a pauta e, aí, você decide acerca do seu requerimento. Professor Iran, depois, Lúcio Flávio.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, é só para reforçar a necessidade das informações. Acho que o caráter do requerimento do vereador Elber não polemiza, apenas pede para que a gente tenha acesso às informações. Vossa excelência começa a apresentar uma série de alternativas, por exemplo, a dificuldade de ser intempestiva, a dificuldade de alguém não poder vir. Tenho certeza de que, da parte da administração, essa é uma matéria muito delicada e ela tem interesse na aprovação. Portanto, será prioridade dos convidados estar aqui para dialogar com os parlamentares sobre essa questão. Então, acho que é necessário, quero reforçar que é necessário que a gente faça esse debate. O caminho a gente pode encontrar de forma democrática como está sugerindo Vossa Excelência e o vereador Elber.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Presidente, o senhor vai conceder aquele tempo?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Vou. O líder da bancada não está, você tem o direito de fazer utilização da palavra.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Então, eu abro mão para aquele momento.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Certo. O tema específico, não é? Que foi o tema que foi questionado do lixo.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Não, então, eu tratarei do requerimento dos ônibus agora, e, em seguida, eu trato do lixo.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Pode tratar dos ônibus, que a gente está discutindo o requerimento da audiência pública, e, no tempo que a gente vai lhe conceder dos 5, você trata daquele outro assunto, do lixo, porque, conforme o Regimento, esses assuntos que interessam à Câmara, a gente pode conceder o tempo. Então, ali você discute uma coisa, e, agora, você discute da audiência.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Não, perfeito. Primeiro, eu quero só fazer o registro aqui, que me surpreende a mesma bancada que cobrava a celeridade para resolver o problema dos ônibus, falava de sucata, falava de problema do transporte público, estar querendo atrasar esse processo, quando pedia a pressa. Segundo, essa questão temporal foi discutida na sessão anterior, se era ou não a questão de urgência, se haveria ou não que passar pelas comissões ou se a gente traria celebridade. Inclusive, o requerimento de urgência, que fora aprovado por maioria aqui, permitia ser votado inclusive hoje. Então, eu acho que a gente está rediscutindo e revisitando, a pedido do vereador de oposição, algo que já foi pacificado em votação democrática no Plenário. Então, eu quero só registrar aqui, não é porque gera desconforto para oposição essa celeridade, mas foi vencida, em maioria, que a gente deva prorrogar e postergar algo que foi votado. A gente poderia votar hoje,

poderia ter votado no mesmo dia, pode votar amanhã. Então, eu acho razoável, é, sim, obrigação do poder público municipal apresentar as informações à Câmara. Aliás, nunca houve óbice, inclusive o líder Isac já convocou a prefeitura para, na votação, prestar os esclarecimentos necessários, além dos que já constam no projeto. Então, eu preciso registrar que está superada, em votação de plenário, o tempo de votar esse projeto. Acho que não é oportuno a gente estar rediscutindo isso, agora a questão é quando votar. A discussão disso estava na sessão passada, quando se definiu se iria ser urgente ou não urgente. E repito, reitero aqui a minha surpresa daqueles que tinham pressa em resolver a questão das sucatas estarem querendo tardar a aquisição de novos ônibus, inclusive ecológicos, para Aracaju. Dito isso, eu me coloco à disposição de toda a bancada, enquanto vice-líder, na ausência do líder, enquanto líder, agora, no momento, para prestar todos os esclarecimentos necessários. Só um registro, não é verdade que são R\$ 160 milhões para ônibus, é mentira, é uma parte disso que é para os ônibus. Não é verdade que os ônibus serão doados ou cedidos para as empresas, isso não é verdade. E não é verdade que o PAC será preterido, serão esses ônibus e mais os ônibus do PAC. Dito isso, eu agradeço pela oportunidade.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Para discutir, presente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Você já discutiu uma vez.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Não, eu só prestei esclarecimentos para o senhor que eu poderia abrir mão se houvesse o consenso, se houvesse o consenso, mas parece que não houve.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Certo, pode discutir. Pode discutir.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO REQUERIMENTO

A minha discussão será breve e dizer o seguinte. Veja como temos que ter cuidado quando aprovamos urgência nos projetos aqui. Semana passada, foi votado esse processo em urgência, eu fiz a ressalva, e creio que o presidente vai estar lembrado disso, que eu fiz a ressalva que precisaríamos discutir e a resposta da Mesa foi que não, necessariamente, ele teria que vir a votação, era apenas um pulo, vamos dizer assim, nas

comissões, mas que poderia ser debatido. Agora se muda o discurso e se usa a urgência para dizer que o projeto não pode mais ser discutido, não pode ter mais audiência pública, não pode ter consulta. Outra coisa é dizer o seguinte, eu sou a favor do meio ambiente, diferente do lado político que muita gente aqui defende, que defendia passar a boiada, destruir a Amazônia, etc. Porém, eu não vou permitir que, com discurso de soluções sustentáveis, gaste R\$ 161 milhões, propondo esse dinheiro vir de banco privado, Bradesco, Santander, que, comprovadamente, cobram juros mais altos que as instituições. Por exemplo, existem linhas de crédito do BNDES que subsidiam ônibus elétricos. Por que nesse projeto de lei tem Santander e Bradesco? Não tem interesses financeiros aí? Aí eu vou ter que adentrar por esse caminho, que era o que eu não queria adentrar. Tem! Claro que tem, para mim está claro que tem. Quer dizer que nós somos vereadores, aprovamos urgência, aí, Maurício, aí eu lhe alerto, porque, às vezes, alerto com todo o respeito aqui, porque, quando a gente dá um voto na boa vontade de abdicar da urgência, o que a gente faz? A gente ouve discursos enfadonhos, discursos divergentes do que Emília repetia aqui. Pastor Diego, o senhor lembra do que Emília Corrêa falava de requerimento de urgência em projeto do prefeito Edvaldo Nogueira? Era assim. “É assim. Para Edvaldo, vocês fazem tudo. Para Edvaldo, aqui é tudo atropelado. Ninguém respeita comissões”. Eu deveria ter achado o vídeo, mas eu trago o vídeo amanhã, já que é para polemizar e politizar. Agora, um projeto que chegou semana passada, terça-feira ou quarta, nós temos hoje oito dias para R\$ 161 milhões; o projeto cheio de erros, como eu mostrei aqui. Nem o pedido de modificação para a inclusão do modelo ônibus elétrico, que é nova tecnologia, tem inserido. Se fosse para ser rigoroso, é inconstitucional o projeto hoje, porque fere a Lei Orgânica do Município. Aí não querem discutir, não querem dizer onde vão pegar esse dinheiro emprestado? Eu quero saber, quando esses vereadores forem questionados, o que é que eles vão dizer à sociedade, porque a sociedade cobra. Da mesma forma que a sociedade está pontualmente nos espaços que eu vou, que Sonia vai, que Iran vai, que Camilo vai, que Miltinho vai, que Selma vai, dizendo parabéns por sua fiscalização, vão cobrar dos vereadores se nós votarmos esse empréstimo sem nenhum esclarecimento. Porque a gestão agora, parece-me que eu desconheço a minha amiga Emília Corrêa, a militante defensora pública, a mulher que defendia a publicidade, a igualdade, a acessibilidade de informações, querer exigir uma votação com a celeridade que está demandando. Isso não existe, pelo amor de Deus. O projeto não exige empenho, ferindo as decisões do TCU e do TCE. O projeto vem pedindo empréstimo para adquirir ônibus, que não tem a

modalidade ônibus elétrico ainda na Lei Orgânica do Município. E aí me digam uma coisa, Sonia Meire, a justificativa que vem é a seguinte: “Não, os R\$ 161 milhões não são para comprar os ônibus só não, é para comprar o carregador”. Aí você compra o carro e não vem o carregador junto não? Ou seja, eu acabei, Soneca, de comprar um carrinho elétrico agora, aí tive que comprar o carregador. A prefeitura quer gastar, presidente, R\$ 90 milhões nos ônibus e R\$ 70 milhões no carregador. É essa a conta. Se quer politizar, a gente vai politizar. E aí eu vou discutir. Como é que R\$ 90 milhões são gastos nos ônibus e R\$ 70 milhões para construir a usina para carregar. Entendeu? Enquanto você tem modalidades de ônibus a gás; com esse dinheiro, presidente, dava para comprar 225 ônibus a diesel Euro 6, que é não poluente, dava para comprar cerca de 160 ônibus a gás natural, que é totalmente não poluente, que Sergipe hoje é uma potência na produção de gás natural, e tudo isso é discussão ambientalista. Ou quer recortar para o ambientalista que interessa aos R\$ 161 milhões? Esse recorte de taxar a discussão não ambientalista traz por trás outras questões não tão republicanas e isso é que eu começo a desconfiar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Sonia, primeiro, para discutir.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM.

Primeiro, eu penso que a gente tem que colocar as coisas no devido lugar. Não adianta querer impor a vontade de uma maioria sem trazer as explicações necessárias para que haja votação aqui. Aracaju acompanha essa Câmara e não adianta querer colocar na conta nossa, caso a gente vote contrário, que a gente não quer a melhoria do transporte público. E não são esses ônibus que vão garantir o sistema de transporte coletivo funcionar de forma pública como deve. É bom também que se explique isso. Se há dúvidas, se há necessidades de entender, inclusive o valor do empréstimo, nós estamos aqui com uma situação, no município de Aracaju, progressiva, de comprometimento dos recursos públicos com empréstimos bancários. Nós sempre estivemos na crítica aos empréstimos, porque eles comprometem o orçamento público da Saúde, compromete o orçamento público para Educação, para Assistência Social, para todas as áreas, para o lazer, para a cultura. Nós temos problemas sérios da criação e regulamentação de fundos públicos aqui para as pessoas com deficiência, para cultura, para diferentes áreas. Então, nós não podemos aprovar empréstimo dessa forma. É isso que tem que ser entendido. E é isso que precisa ficar aqui. Quando se colocou, nós

criticamos a urgência, mas aprovou a urgência, o presidente disse que só iria colocar em pauta depois que nós tivéssemos as explicações, para que a gente votasse com a consciência do que era que a gente estava votando. Porque cada voto aqui tem ônus e bônus. E o bônus ou ônus não é individual e não é para uma prefeitura, para uma prefeita, para quem está no cargo no Executivo, é para a população aracajuana. Então, é muita responsabilidade cada voto dado aqui. E é por isso que eu volto aqui a me posicionar, que não dá para vir para cá com nenhuma discussão, como foi feito em períodos anteriores aí, por gestores anteriores, de passar as coisas da forma, porque tem maioria. Não vai ser assim, vai ter que ter discussão, sim. E a votação aqui tem que ser, ela é pública e nós temos que prestar exatamente para o público o que é que nós votamos aqui. Então, eu defendo que a gente faça o requerimento do vereador Elber, ele faz sentido, ele é importante, e que o presidente mantenha de acordo com as alternativas que ele colocou aqui, porque nós precisamos saber exatamente como é que vai ser debatido, o que é que vai ser apresentado, porque precisa ter transparência, sim, que era o que a prefeita cobrava o tempo inteiro. E, no entanto, não é isso que a gente está vendo na gestão desde que ela sumiu. Portanto, tem que ter transparência e nós temos que estar aqui para avaliar, analisar e votar com a consciência daquilo que é a utilização do serviço público.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Levi.

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Presidente, respeitando a opinião do meu amigo Elber, com relação aos carros elétricos, o senhor bem sabe, vereador Elber, que, quando se compra um veículo elétrico, o carregador não está incluso. A gente tem que comprar esse carregador à parte, isso é natural. Não estou questionando de R\$ 90 para R\$ 70 mil, mas o senhor leu o projeto de lei, tudo certinho, que veio o decreto, inclui também uma usina fotovoltaica. Isso aí não é um carregador, isso é uma usina que vai gerar energia para utilizar os carregadores. Ou seja, a gente não está falando aqui que é metade para os veículos e metade para os carregadores. Não, inclui também uma questão de uma usina, se o senhor puder depois dar uma lida lá, eu tenho certeza de que o senhor observou isso. Mas isso também tem um custo. Isso custa lá. Não, realmente, não estou questionando, mas a gente tem que dar a César o que é de César. Só para poder levantar um tema que o senhor falou, como o presidente falou, se puder, realmente, conceder um

Pequeno Expediente, algo que a gente possa relatar e discutir um pouco sobre isso, acho prudente também. Mas só para poder fazer um contraponto na sua fala com relação a isso, que não é apenas o valor do ônibus e dos carregadores. Essa usina, inclusive, pode ser gerada, a energia gerada nela pode ser utilizada até para abater valores de energia dos órgãos públicos, tanto da Secretaria de Saúde, da Educação, da própria Câmara dos Vereadores, ou seja, essa usina, gerando energia, jogada na rede, como a gente já faz com placas solares, hoje, na nossa própria residência, a gente pode estar utilizando dessa forma. Aparte.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Meu aparte é simplesmente para dizer, está vendo, eu acho que o senhor teve esclarecimentos que são de direito de todos, que nada disso está escrito no projeto. Mas eu digo valores, querido. Se vocês quiserem votar, se vocês estão convencidos, é uma coisa, é um direito, votem. Agora, não tirem o nosso direito de sermos esclarecidos, porque eu acho que a sensação é essa da bancada. É para votar e pronto. Eu vejo que o cenário se avizinha, presidente, com todo o respeito, colegas, de termos uma “bancada do amém” para aprovar R\$ 161 milhões para não ver nada. Sinceramente, começa a me preocupar essa postura muito diferente da legislatura passada. Mas respeito. Querem votar? Eu não estou esclarecido. Se for assim, vou votar contra. Mas, como vocês, pelo jeito, não estão dando valor ao voto da oposição, deixem ir lá. Espero que a população não tenha esse mesmo entendimento que Vossa Excelência.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Com todo o respeito que tenho ao colega Elber, e a todos os demais colegas, mas nós votamos, semana passada, o regime de urgência, que, inclusive, poderíamos votar esse projeto hoje. E não estamos votando. Fizemos uma fala, pelo menos foi o que eu entendi, que nós votaremos esse projeto provavelmente quinta-feira. Então, é esticando, Elber e os demais vereadores, demais colegas, debruçando-nos aqui para entender melhor o projeto, diz o que ele quer, é claro e evidente, deixa algumas dúvidas. Estamos tratando disso para tentar diminuir essas dúvidas, mas, aqui, não se trata de uma “bancada do amém”, de uma bancada do bate-pronto. Se fosse assim, vamos dizer, já votaríamos isso hoje e isso não está acontecendo. Mas... Se deixar o meu colega Elber, eu gosto da voz dele, ele fala o tempo todo. Mas, veja, com todo respeito a Elber e aos demais colegas, vamos, sim, buscar um entendimento aqui, vamos, sim, analisar, vamos aqui... Perfeita a colocação de Vossa Excelência. Vossa Excelência se debruçou

sobre o projeto, Vossa Excelência, assim como os demais, buscou os detalhes, riqueza dos detalhes. Nós queremos os detalhes, eu sou um dos, nós queremos a riqueza dos detalhes, para estar exposto aqui qual é o desejo, qual é o entendimento, o que é que não está ali em cima, nós vamos buscar esse entendimento sem dizer que é a “bancada do amém”, mas a bancada daqueles que querem votar para o melhor. Porque, por exemplo, Elber disse que não se sente confortável em votar contrário ao transporte, de uma forma bate-pronto,não. Não está convencido. Perfeito, perfeito. Então, nós vamos ser convencidos com todos esses esclarecimentos que vão acontecer aqui na Câmara. Obrigado, senhor presidente.

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Está no direito, não é Elber, seu questionamento é plausível, é pertinente, mas, assim, acredito que a gente não pode, realmente, colocar simplesmente aqui informações que a metade é para os carregadores e metade para os ônibus. Foi apenas um levantamento que eu estou trazendo aqui para discussão com os caros colegas. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Senhor presidente, mais uma vez, reforçando aqui, eu realmente li o projeto, eu acho que traz algumas dúvidas, mas eu acredito que são quase oito dias, não é? E, como Fábio Meireles acabou de falar aqui, se a gente quisesse ter votado, votaria até hoje, se fosse o caso. Mas quais são essas dúvidas? Mandou algum requerimento para o secretário da Fazenda? Fez alguma pergunta diretamente? Pediu o telefone ao vice-líder para que pudesse, qualquer um pode fazer isso aqui, independente de ser base ou não, vereadora Selma, você pode simplesmente pegar a sua assessoria, tá certo? E pedir ao secretário informações. Se for negado, o nosso líder pode intervir. Agora, o que eu percebo aqui é isso aí. A discussão é plausível, ninguém aqui está para dizer amém. Então, quer dizer o seguinte, se a gente votasse hoje, estaria dizendo amém? Porque, conforme o pensamento do meu colega Elber... Não. Se quisesse votar, votaria hoje, sim, porque foi aprovado o requerimento, ponto final. Agora, acho que a discussão é salutar; se puder o secretário vir, ótimo, mas, se não puder, não vai votar? Quer dizer que a gente vai atrapalhar algo inovador. A gente está votando aqui coisas do futuro,

coisas do presente que as pessoas vão usufruir. Não sou eu, nem a vereadora Selma. E, sim, a população de Aracaju, que vai ter o melhor transporte. Ponto final. Porém, quais são essas dúvidas? Quais são as dúvidas, vereador Elber? Então, faça um requerimento, cobre explicações, tenha conhecimento. Eu estudei o projeto. O projeto traz a questão do carregador. Como Vossa Excelência falou aí, nenhum carro que você comprar hoje, o carregador vem. Se você quiser, você é obrigado a botar a sua própria usininha ali para você produzir. Então, no projeto, em si, é algo inovador, Levi, que Vossa Excelência traz aqui também. Eu não tinha percebido nem essa parte, eu apenas vi a questão de ter a usina. Mas, quando você percebe que você pode expandi-la para, por exemplo, baratear a energia, diminuir os custos, por exemplo, de um Nestor Piva, diminuir os custos de um Augusto Franco, da própria Câmara de Vereadores, pelo fato de a gente ter essa usina, que vai ser a usina da Prefeitura de Aracaju. Essa usina não vai ser de nenhuma empresa, ela vai ser da prefeitura. Então, senhor presidente, quando a gente vota... Quando a gente coloca, vereador Levi, esse projeto, e tem a necessidade da urgência. Por quê? Percebemos que é uma pauta pertinente, que eu já andei de ônibus. A gente tem linhas que, pelo amor de Deus, aquela linha Augusto Franco/Siqueira ali, só Jesus, horários, tudo isso, mas parte da premissa, Maravilha, que é necessário que você invista, para que as pessoas possam ter um transporte melhor, as pessoas possam de fato ser conduzidas da melhor maneira possível e esse projeto traz isso, é algo inovador, gente. Aqui, não é um projeto... Existem dúvidas? Não existir. Vamos sentar na hora, discutir, debater, pode mandar para o secretário, quero fazer um pedido para que o vereador Elber tenha acesso ao secretário da Fazenda, para ele possa fazer a pergunta que ele quiser, as perguntas, as dúvidas, tudo aquilo. Já que é por fato de ter esse voto de Elber, é precioso. Quero, sim, que Elber vote no projeto, mas, ao mesmo tempo, se existem as dúvidas... Levi, tentei falar com o secretário da Fazenda e não consegui. Eu tive minhas dúvidas, quais são as dúvidas, essas dúvidas podem ser a dúvida de Sávio, pode ser a dúvida... Camilo, com fé em Deus, vai votar também nesse projeto. Pode ser a dúvida do vereador Vinícius Porto. Então, é necessário que a gente analise, porque eu já li o projeto, eu já vi o projeto, eu percebi que, quando as pessoas olham primeiro, “eita, são R\$ 160 milhões para comprar ônibus só?” Não. Tem toda uma usina, tem algo que vai ser para agora e para o amanhã. Portanto, não pensar no futuro, na cidade, simplesmente, “não, pera aí, eu vou questionar porque é um empréstimo de R\$ 160 milhões”. A gente aprovou vários aqui, meu amigo Pastor Diego, já aprovamos vários empréstimos e têm alguns que a gente até ficava com dúvida. Tinham projetos, vereador

Alex, aqui, que não têm isso aqui não, era no outro dia mesmo. Eu digo isso, vereador Vinícius Porto, na época, era presidente, sabe muito bem o que eu estou falando. Já passamos por várias situações aqui. E, aqui, não. Aprovou-se o requerimento, teve a discussão, mas o que percebi aqui, se tem dúvida, se você tem uma dúvida, faça, manda um requerimento, a gente tem assessoria para isso, temos vários advogados experientes e boas assessorias para que possam, Roberto Bonfim, tirar as dúvidas. A dúvida que todo mundo pode ter, que ninguém sabe de tudo, todo dia a gente aprende com os outros. Então, de fato, queria passar a palavra ali, mas está esgotando meu tempo, peço desculpa aos dois colegas, professora Sonia e meu grande amigo Elber, mas essa é a minha avaliação, senhor presidente, sobre o projeto e sobre o requerimento.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para discutir, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Senhor presidente, vou ser bem objetivo, só para poder registrar, aqui, que, após solicitação do colega Isac, ele informou que na quinta-feira vai trazer aqui as autoridades competentes para poder falar sobre o assunto, para poder tirar as dúvidas. E, diante disso, seguindo a orientação do líder, eu quero registrar aqui para Elber que não vejo nenhum problema no requerimento, mas eu votarei contra porque já tem uma solicitação de Isac, que é o líder da bancada, pedindo que, na quinta-feira, ele vai trazer aqui o Nelson. Não é isso, Ricardo? Falou foi sobre Nelson, não foi? Que ele traria na quinta-feira? Na quinta-feira vai trazer Nelson para poder discutir, tirar as dúvidas e esclarecer qualquer temática. Eu quero deixar aqui registrado que a fala do vereador Anderson de Tuca foi muito importante. Na última legislatura, por diversas vezes, chegaram vários projetos e passavam, e passavam, e tinham que passar, e o gesto do vereador Isac foi um gesto muito nobre, porque, na semana passada, ele já recebeu a solicitação e, prontamente, disse que não votaria na terça, por mais que fosse aprovado na urgência, que deixaria para poder votar na quinta-feira, a fim de que todas as dúvidas fossem tiradas. Então, hoje é terça, até quinta-feira, como bem disse Tuca, qualquer parlamentar pode ir à SMTT, pode ir à EMSURB, pode ir à SEPLOG, pode ir a qualquer órgão envolvido na matéria, à SMTT, tirar todas as dúvidas pertinentes e também aqui é o nosso Parlamento, a gente pode fazer a solicitação, o convite para que Nelson Felipe esteja aqui, para que outra autoridade venha aqui, para poder conversar, tirar as dúvidas e cada vereador vote com tranquilidade, mas eu me somo à palavra do

vereador Anderson de Turca de que um posicionamento desta Casa, da bancada, contrário ao requerimento de Elber, não significa que é uma “bancada do amém”, até porque, recentemente, a gente votou os vetos e a gente derrubou o veto da prefeita. A gente concordou que o projeto de Elber era um projeto importante e o veto merecia ser derrubado. Então, se fosse uma “bancada do amém”, jamais um veto aqui seria derrubado. Cada vereador aqui está discutindo, exercendo o seu ponto de vista, e eu entendo que nós temos tempo suficiente, até quinta-feira, para poder discutir, para poder tirar as dúvidas, para poder corrigir. Vossa Excelência apresentou uma falha no projeto, vereador Elber, muito importante, que, prontamente, a gente falou com o vereador Isac, o projeto necessitava, prioritariamente, de uma lei específica para poder colocar, de fato, a tecnologia do ônibus elétrico como uma possibilidade de circular em nossa cidade. A nossa Lei Orgânica, salvo engano, artigo 249, parágrafo 1º, que vossa... 44, não é isso? Esse 244, parágrafo 1º, que Vossa Excelência trouxe, a gente discutiu; de fato, identificamos que a Lei Orgânica exige uma lei específica. Então, prontamente, foi passado para o vereador Isac, ele correu atrás para poder protocolar também e ser resolvido. Portanto, assim, eu acho que, quanto mais a gente discutir, a gente corrigir, para que não haja nenhum vício, isso é importante. Então, eu não entendo que, se a gente votar na quinta-feira, não chegar a ter audiência pública, é uma “bancada do amém”. Cada um está fazendo aqui a sua parte e colaborando para que a cidade seja, de fato, desenvolvida como nós esperamos. Vossa Excelência tem um aparte.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Rapidamente, obrigado pelo aparte, só para dizer duas coisas. Primeiro, reitero que, quando nós aprovamos requerimentos de urgência, aos quais a vereadora Emília era taxativamente contrária, Vossa Excelência lembra disso, nós já esvaziamos as comissões, nós vamos mudar um modal sem a Comissão de Transporte da Câmara opinar. Então, isso é muito grave. Em um segundo momento, quando nós dissemos, como Tuca, meu querido amigo Tuca disse, faça um requerimento para a prefeitura. Tuca, o projeto chegou semana passada e vai voltar em 13 dias. O prazo para responder o requerimento, do dia que chegar lá, são 15. Quando o requerimento chegasse com as respostas, já teria passado. E, sinceramente, se a gente for fazer essa filosofia, a gente vai esvaziar o Parlamento. Porque, com as urgências, tira das comissões. E, agora, a gente não precisa mais requerimento para ter audiência, é só ligar, ou seja, a gente está tirando a população da possibilidade de participar, assistindo-nos, e esvaziando a

temática da TV Câmara, que é uma das grandes conquistas que esse Parlamento teve nos últimos anos. Mas quero dizer uma coisa, presidente, entendo e reconheço o esforço de Isac. Até registrei, de início, que Isac tinha sinalizado que Nelson Felipe poderia vir na quinta-feira. Eu solicitei a ele que, se possível, acrescesse também o secretário da Fazenda e o controlador-geral do município e mostramos a ele os equívocos que envolviam esses três personagens do projeto. Inclusive, se quisesse prejudicar o projeto, e aí eu digo o seguinte, que a gestão não viu, eram erros que iriam colocar o projeto incondicional, que bastava eu entrar com um mandado de segurança no outro dia, que eu derrubava o projeto, porque ele feria a Lei Orgânica do Município. E para provar que não sou contra o projeto, avisei que era um erro insanável que precisava ser corrigido. Então, colocando as coisas no lugar, se houver o consenso plural para que seja feito na quinta e o compromisso do senhor, presidente, eu retiro o requerimento da audiência.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Veja, eu não tenho como assegurar que o secretário da Fazenda, que o Nelson, e o controlador, acho que é o Paulo Márcio, estarão aqui. Eu ouvi de Isac, como você ouviu também, que ele não poderia amanhã, poderia quinta. Então, eu só posso garantir a vocês aquilo que estiver ao meu alcance. Eu não posso, são outros atores que estão envolvidos, eu não posso. Fica a critério de vocês.

ELBER BATALHA – PSB

Então eu insisto na votação, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok. Vamos lá. É... Nominal? Tudo bem. Votação nominal. Opa! Perdoe-me, Lúcio. Perdoe-me. Você já discutiu.

LÚCIO FLÁVIO – PL

Eu tinha um aparte. Eu recebi um aparte, naquele momento, e eu não discuti ainda.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O tempo aqui acabou para o aparte. Você justifica o voto. Então, o vereador Pastor Diego pediu votação nominal. Para justificar o voto, o vereador Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – JUSTIFICANDO VOTO

Não, apenas para fazer um registro para a população que nos ouve, que não é verdade que a gente não está discutindo o tema. Desde os vetos, nós temos conversado com a oposição para dar tempo suficiente para que isso fosse pacificado. Não há nessa Casa nenhuma única votação em que não se permita o que a gente está fazendo agora, discutir. Inclusive, esse pedido, esse requerimento extemporâneo aí, pós uma aprovação de regime de urgência, ele está querendo induzir que a gente não discute, está querendo induzir que os colegas vereadores não estão refletindo sobre os votos, servindo como “bancada do amém”. Não é verdade. Diversos projetos da oposição, aqui, foram devidamente aprovados, mesmo vindo da oposição, e ainda que os projetos tenham vindo do Executivo, nós demos tempo suficiente para que isso fosse discutido nessa Casa. Este projeto, apesar do requerimento de urgência ter sido aprovado, será debatido com o tempo de discussão como todos os demais projetos. Então, eu quero alertar à população que não é verdade que não se tem interesse em discutir. Não é verdade para que a população não seja induzida ao erro.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professor Iran, depois, o vereador Vinícius, para justificar o voto.

IRAN BARBOSA – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Presidente, quero justificar meu voto da seguinte maneira. Primeiro, até onde eu me lembro, pode ser que tenha sido modificado, mas, até onde eu me lembro, o requerimento de urgência serve para tornar o projeto apto à votação diretamente no Plenário. Mas, até onde eu me lembro, a definição da pauta de votação é uma prerrogativa presidencial. Então, esse argumento que votei o regime de urgência e agora está tudo atropelado, não é assim. Pode-se fazer tudo. Não é. Ele ficou apto a vir para Mesa de votação. O presidente vai, evidentemente, observando a dinâmica, que é o que o presidente está fazendo. Então... Não, mas é importante dizer, sabe vereador, porque fica o tempo inteiro: “Ah, porque foi aprovado”. É tipo assim, é aquela ditadura da maioria em cima da minoria. “Perderam, agora é do jeito que a gente quer”. Não é assim. O Regimento não diz que aprovado o requerimento de urgência, imediatamente, tem que ser votado. Não é tem, é está apto para votação. E o presidente é que é o definidor da pauta. Agora, queria dizer, para concluir, presidente, estou vendo tocar muito, acabou meu tempo, foi? Porque a justificativa de voto é, mas só queria dizer o seguinte, eu já discuti, aqui, inúmeros projetos de lei que tratam, aqui, na Câmara, na Assembleia, que tratam de empréstimos. Eu só pediria aos colegas que fizessem o

seguinte, eu não sei como foi na legislatura passada, mas, em outras legislaturas, a gente já teve projetos de lei que chegavam aqui com informações desse “tamanhinho”, nós brigamos muito, muito, e conseguimos elastecer o nível de informações que chegava para apreciação. Vejo que houve uma diminuição. É preciso que eles venham mais bem consubstanciados de informações, porque nós vamos votar o que está aqui, não é a conversa que eu vou ter com o secretário, não é o pedido que eu vou, eu vou votar o que está no projeto, ele tem que vir consubstanciado. Desculpa, presidente, por me alongar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito. Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – JUSTIFICANDO VOTO

Bom dia, mais uma vez. Eu acho, presidente, que tem que ficar aqui bem evidente o que é que nós estamos votando. A gente está votando sobre a realização de uma audiência pública. Eu voto “sim” para que aconteça uma audiência pública sobre o empréstimo que a prefeitura quer realizar. E é importante frisar isso porque debater nunca é demais, em primeiro lugar. E, vereador Elber, particularmente achava que já tinha sido superado o debate, com a ideia que Isac colocou aqui, de que seria na quinta-feira o debate. Elber acha que não, e acho também que é importante, porque a gente convida outros atores. A gente convida outros atores também para participar. Eu não vejo nada de mais em a gente fazer audiência pública, acho que a gente deveria fazer sobre todos os temas, sobre todos os debates. Não faz mal debater. Faz mal é a gente aprovar as coisas a toque de caixa, não é? O que faz mal é isso. Mas é isso. Por isso, eu voto “sim”, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Vinícius com a palavra.

VINÍCIUS PORTO – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Nós teremos a vinda, na próxima quinta-feira, desses... Quinta-feira, Nelson Felipe vem para cá. Mas a matéria vai ser votada amanhã ou na quinta? Na quinta. Ah, então, está tudo resolvido. Está bom. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Veja, com todo respeito aos colegas, ao vereador Camilo, mas, aqui, não está sendo votado que nós não queremos que a gente venha discutir, não, por favor. É o requerimento do vereador Elber que nós estamos rejeitando, porque entendemos que na quinta-feira vamos discutir esse projeto. Isac já falou, inclusive, na semana passada, foi feito um acordo aqui, que quinta-feira Nelson Felipe vai estar aqui. Então, estamos votando contra o requerimento, porém, a discussão acontecerá nesse Parlamento. Não estamos votando aqui de bate-pronto, nem queremos essa votação ligeira, rápida. Acontecerá o debate, estaremos aqui discutindo aquilo que seja melhor para a nossa população aracajuana. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais quem queira discutir, o requerimento foi reprovado por 13 votos, 05 votos favoráveis, nenhuma abstenção. Pela ordem, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

O meu pela ordem é somente para registrar, presidente, a presença do nosso querido Antônio Rogério, que é vice-presidente do SINDMUSE. Ele veio prestigiar-nos, nas galerias, com sua presença. Acho que ele está ali atrás. Ele veio fazer uma visita porque acreditava que o projeto da criação da Secretaria Municipal de Cultura viria à pauta hoje. Já comuniquei a ele que Vossa Excelencia acena que será na semana que vem, muito provavelmente, e a preocupação dele é que o Conselho Municipal de Cultura não foi incluído nesse debate, ele que é membro do Conselho Municipal de Cultura. Então, ele deve passar para os vereadores uma documentação com várias ponderações feitas pelo Conselho e pelo SINDMUSE, para que seja apreciada pelos colegas e possa sugerir emendas e alterações que acresçam sugestões ao projeto e que tornem a gestão da cultura mais democrática.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ainda teremos uma fala, aqui, de 5 minutos, do Lúcio. A questão, não é? Mas tem Sonia. Depois de Sonia, Lúcio fala pela liderança.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

A partir da presença do músico Antônio Rogério e da comunicação feita pelo vereador Elber, hoje, nós teremos reunião da Comissão de Redação e Justiça, e esse

tema vai estar em pauta. Nós deveremos apresentar emendas, porque houve um plano municipal aprovado aos projetos de criação das secretarias, principalmente da Cultura, e dizer a Antônio Rogério, ao presidente do SINDMUSE, que nós vamos acolher, da nossa parte, todas as propostas no tempo hábil para que possamos seguir aqui a discussão com qualidade e garantia dos direitos. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Falando pela liderança, para fazer alguns esclarecimentos, vereador Lúcio Flávio. 5 minutos.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA LIDERANÇA

Bom, como a gente está restrito ao tema em tela solicitado, eu quero pedir a mídia, em respeito aos colegas e ao que foi falado aqui no Plenário da Câmara, para a gente trazer a verdade aos fatos. Foi dito que todos os caminhões da nova frota de Aracaju não possuem o coletor de chorume. A gente pediu imediatamente, agora de manhã, vídeo recente, para que filmasse todos os caminhões. Pode passar! Vá passando todos aí. Filmassem os diversos caminhões da nossa frota. Pode ir passando para mostrar aos colegas vereadores. Como a gente precisa ser responsável, quando a gente pega o microfone da Tribuna, vá passando todos os vídeos aí, para que a população não seja induzida ao erro. Não é verdade. Contudo, essa caixa coletora é removida aos finais de semana para poder fazer a limpeza e este veículo, em especial, aliás, quem anda em Aracaju sabe e percebe que eles não andam derramando chorume, exatamente por conta da existência deste equipamento aí, inclusive foi colocado por um colega que foi um projeto de lei daqui do município para que os carros de lixo daqui tivessem esse equipamento. Então, a gente precisa trazer... Foi de Anderson de Tuca? Então, parabéns, Anderson, perceba que o seu projeto de lei está sendo cumprido, apesar de toda gritaria e barulheira, está se cumprindo a lei aí. A verdade precisa ser dita. E, dado o avançado do horário, eu quero agradecer, presidente, por acatar a nossa solicitação e esclarecer para os colegas vereadores que nem tudo que reluz é ouro e nem tudo que se fala em rede social é verdade. Muito obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Volto a lembrar aos senhores que os partidos não encaminharam os seus representantes que ocuparão a liderança. Importante fazer isso. Senhores e senhoras,

convoco uma sessão ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental, e declaro encerrada a presente sessão. Uma boa tarde a todos.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.